

REVISTA DA Fiecc

Publicação do Sistema
Federação das Indústrias
do Estado do Ceará
Ano IX • N. 101 • Janeiro 2016



SESI
CAMPANHA NAS EMPRESAS
ALERTA SOBRE O COMBATE
AO CÂNCER DE PRÓSTATA

SISTEMAFIEC
NOVAS ATRIBUIÇÕES
DA CENTRAL DE
RELACIONAMENTO

CARIPI
AS VOCAÇÕES INDUSTRIAIS
QUE POTENCIALIZAM A
ECONOMIA DA REGIÃO



ENTREVISTA JORGE GERDAU JOHANNPETER,
EMPRESÁRIO E PRESIDENTE FUNDADOR DO
MOVIMENTO BRASIL COMPETITIVO

**"O travamento do
processo político
está trancando
o país"**

SESI SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO



LAUDOS TÉCNICOS É NO SESI

Os laudos são documentos que consistem em um conjunto de análises e avaliações sobre as condições de trabalho de uma indústria. Devem estar sempre atualizados para evitar multas. Proporcionar um ambiente de trabalho seguro é dever da sua empresa. Laudos Técnicos realizados pelo SESI:

- LTCAT
- Insalubridade
- Periculosidade
- Entre outros.



Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Diretoria

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

1º VICE-PRESIDENTE Alexandre Pereira Silva

VICE-PRESIDENTES Hélio Perdigão Vasconcelos,

Roberto Sérgio Oliveira Ferreira, Carlos Roberto Carvalho Fujita

DIRETOR ADMINISTRATIVO José Ricardo Montenegro Cavalcante

DIRETOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO Marcus Venicius Rocha Silva

DIRETOR FINANCEIRO Edgar Gadelha Pereira Filho

DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO Ricard Pereira Silveira

DIRETORES José Agostinho Carneiro de Alcântara, Roseane Oliveira de Medeiros, Carlos Rubens

Araújo Alencar, Marcos Antonio Ferreira Soares, Elias de Souza Carmo, Marcos Augusto Nogueira de

Albuquerque, Jaime Belicanta, José Alberto Costa Bessa Júnior, Verônica Maria Rocha Perdigão, Francisco

Eulálio Santiago Costa, Luiz Francisco Juacaba Esteves, Francisco José Lima Matos, Geraldo Bastos Osterno

Junior, Lauro Martins de Oliveira Filho, Luiz Eugênio Lopes Pontes, Francisco Demontê Mendes Aragão.

CONSELHO FISCAL TITULARES Marcos Silva Montenegro, Germano Maia Pinto, Vanildo Lima Marcelo.

SUPLENTE Aluísio da Silva Ramalho, Adriano Monteiro Costa Lima, Marcos Veríssimo de Oliveira.

DELEGADOS DA CNI TITULARES Alexandre Pereira Silva, Fernando Cirino Gurgel.

SUPLENTE Jorge Parente Frota Júnior, Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart.

SUPERINTENDENTE GERAL DO SISTEMA FIEC Fátima Santana.

Serviço Social da Indústria – SESI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

SUPERINTENDENTE REGIONAL Cesar Augusto Ribeiro

DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Cláudio Sidrim Targino,

José Agostinho Carneiro de Alcântara, Lauro Martins de Oliveira Filho, Marcos Silva Montenegro.

SUPLENTE Marcelo Guimarães Tavares, Germano Maia Pinto,

Frederico Ricardo Costa Fernandes, Paula Andréa Cavalcante da Frota.

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO

Afonso Cordeiro Torquato Neto **SUPLENTE** Francisco Wellington da Silva

REPRESENTANTE DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Denilson Albano Portácio **SUPLENTE** Paulo Venício Braga de Paula

REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Maria José Gonçalves Marinho **SUPLENTE** Eduardo Camarço Filho

REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Francisco Antônio Martins dos Santos **SUPLENTE** Raimundo Lopes Júnior

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL Paulo André de Castro Holanda

DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Aluísio da Silva Ramalho,

Marcus Venicius Rocha Silva, Marcos Antônio Ferreira Soares, Roberto Romero Ramos.

SUPLENTE Márcia Oliveira Pinheiro, Ricardo Pereira Sales,

Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque, André de Freitas Siqueira.

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Virgílio Augusto Sales Araripe

SUPLENTE Samuel Brasileiro Filho

REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Francisco Ozinã Lima Costa **SUPLENTE** Eduardo Camarço Filho

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO

Francisco José Pontes Ibiapina **SUPLENTE** Francisco Wellington da Silva

REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Carlos Alberto Lindolfo de Lima **SUPLENTE** Francisco Teônio da Silva

Instituto Eivaldo Lodi – IEL

DIRETOR-PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

SUPERINTENDENTE Francisco Ricardo Beltrão Sabadia

Representantes da FIEC

MARACANAÚ Álvaro de Castro Correia Neto **HORIZONTE** Verônica Maria Rocha Perdigão

CARIRI Marco Aurélio Norões Tavares **REGIÃO NORTE** Jocely Dantas de Andrade Filho

Revista da FIEC

COORDENAÇÃO

Ana Maria Xavier | anamariaxavier@sfiec.org.br

EDIÇÃO

Luiz Henrique Campos | lhcamos@sfiec.org.br

REDAÇÃO

Ana Paula Dantas | apdantas@sfiec.org.br

Ana Paola Vasconcelos | apvasconcelos@sfiec.org.br

Camila Gadelha | cfgadelha@sfiec.org.br

Marcellus Rocha | mrlima@sfiec.org.br

Amélia Gomes | magomes@sfiec.org.br

FOTOGRAFIA

Giovanni Santos | gsantos@sfiec.org.br

José Rodrigues Sobrinho | jrsobrinho@sfiec.org.br

DESIGN GRÁFICO

Fernando Brito

ILUSTRAÇÕES

Romualdo Faura | info@romualdofaura.com

REVISÃO DE TEXTOS

Silvânia Bravo Bezerra

ENDEREÇO | REDAÇÃO

Av. Barão de Studart, 1980 – 4º andar

Fortaleza-CE / CEP: 60.120-024

CONTATO

(85) 3421.5434 / 3421.5435

E-mail: gecom@sfiec.org.br

Revista da FIEC é uma publicação mensal editada pela Gerência de Comunicações (Gecom) do Sistema FIEC.

TIRAGEM

5.000 exemplares

IMPRESSÃO

Tipoprogresso

GERENTE DE COMUNICAÇÕES

Ana Maria Xavier

PUBLICIDADE

(85) 3421.4203

E-mail: gecom@sfiec.org.br

CONTATO COMERCIAL

Edileuza Mendonça

(85) 3242.9241 / 98412.0171

Revista da FIEC - Ano 9, nº 101 (Janeiro de 2016)

- Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2016 -

v.; 21,5 cm

Mensal

ISSN 1983-344X

1. Indústria. 2. Periódico. I. Federação das Indústrias do Estado do Ceará. Gerência de Comunicações

CDU: 67 (051)

Ao leitor

A experiência de vida e o conhecimento do empresário Jorge Gerdau Johannpeter, presidente fundador do Movimento Brasil Competitivo (MBC), é um dos destaques desta edição da Revista da FIEC. Na conversa em uma sala do hotel Gran Marquise, momentos antes de participar da assinatura do termo de cooperação do Programa Modernizando a Gestão Pública, entre o governo do estado do Ceará e o MBC, com apoio da FIEC, ele expôs preocupação com o momento político nacional, reforçando a necessidade do ajuste fiscal para que o país possa iniciar o processo de retomada do crescimento.

Também nesta edição, iniciamos uma série de matérias sobre vocações econômicas do Ceará, mostrando inicialmente as potencialidades da região do Cariri, onde o setor industrial responde por 30% da mão de obra, empregando cerca de 6% dos trabalhadores do Ceará e 7% da indústria no Ceará.

Outro destaque é a matéria que trata sobre a qualidade no atendimento ao cliente do Sistema FIEC como prioridade na nova Central de Relacionamento da instituição. Na área da saúde, a ação de engajamento do SESI nas empresas no combate ao câncer de próstata, com a utilização de unidades móveis.

Boa leitura!



CEARÁ MODA CONTEMPORÂNEA

SALÃO INTERNACIONAL DE MODA E NEGÓCIOS

**27 a 29
ABRIL 2016**

**CENTRO
DE EVENTOS
DO CEARÁ**

O Ceará Moda Contemporânea - Salão Internacional de Moda e Negócios abre espaço para o empreendedorismo local mostrar o que tem de melhor.

Segmentos:

Moda masculina, feminina, infantil, praia, fitness, íntima, acessórios, aviamentos e têxtil.

INFORMAÇÕES:

www.cearamodacontemporanea.com.br
cearamodacontemporanea@newstage.com.br
(55 11) 3368.4939

Sumário

janeiro 2016

NOTAS

08

Empresa cearense é contemplada pelo edital SESI SENAI de Inovação

*Jorge Gerdau
Johannpeter*

Fanático por tecnologia de gestão



FOTO
DE CAPA
GIOVANNI
SANTOS

16

Entre-
vista

PARANGABA

26

Governador prestigia
inauguração da Ebep

CÂNCER DE PRÓSTATA

28

SESI adere a campanha

SISTEMA FIEC

32

Nova central unifica canais
de relacionamento

36

DESENVOLVIMENTO

Vocações econômicas
do Cariri



CONSELHOS TEMÁTICOS

50

Coal participa da apresentação da
Agenda Legislativa da Indústria 2016

ARTIGO

51

Marco Legal da Ciência e Tecnologia

MINO

53

Pérolas do pensamento
MINOritário

1.



Alunos do SENAI na JBS desenvolvem protótipo de máquina de usinagem computadorizada

Um protótipo de uma máquina de usinagem com comando numérico computadorizado. Trata-se de ação inédita desenvolvida pela turma do curso técnico em eletromecânica do SENAI Maracanaú, exclusiva para empregados da empresa de curtume JBS, em Cascavel, no litoral leste do estado. Durante o encerramento das aulas, no início de janeiro, os alunos apresentaram na empresa seu projeto final, concebido e construído durante o curso, com orientação dos professores do SENAI. A turma é desenvolvida dentro da indústria. A JBS é um curtume que processa couro para bancos dos automóveis de montadoras como a Honda, e Mercedes e móveis.

2.

Museu da Indústria realiza I Encontro de Corais

O Museu da Indústria realizou no dia 12/12, como parte da programação do Viva o Centro Fortaleza, o I Encontro de Corais, com participação do Coral São Encantos, Coral dos Correios e Coral Moenda de Canto. O evento, gratuito, aconteceu em parceria com a Associação dos Guias Integrados ao Turismo Rodoviário (AGIR) e faz parte do programa Música no Museu, criado para levar apresentações musicais em formatos diversos, sejam espetáculos didáticos, lúdicos, teatrais ou musicais. Já foram realizadas apresentações da Orquestra Sinfônica, Grupo de Choro, Grupo Doce de Flautas Grupo de Danças Antigas, todos da UECE. As atividades acontecem no âmbito do Convênio Uece/SESI, firmado entre as duas instituições, em julho. A parceria prevê a criação da Orquestra de Formação Uece/SESI e oferta de cursos de música para a comunidade.

3.

A empresa cearense Piscis, associada ao Sindialimentos, foi contemplada pelo 2º ciclo do edital SESI SENAI de Inovação 2015. O projeto teve como tema "Dos resíduos da piscicultura à produção de farinha de peixe para consumo animal". É a primeira vez que um projeto de indústria cearense é beneficiado.

Empresa cearense é contemplada pelo edital SESI SENAI de Inovação 2015

4.

Gestores de ensino e equipes pedagógicas reunidos para planejamento

Com o tema central "Navegando em novos mares: rumo ao futuro", o SENAI/CE realizou, de 25 a 29 de janeiro, a Semana Pedagógica 2016. Na programação do primeiro dia, o SENAI trouxe como convidado o consultor empresarial e psicólogo Waldez Ludwig, além de atrações artísticas culturais e musicais. Participaram cerca de 400 pessoas, entre profissionais da área da educação e gestores das unidades de ensino do SENAI/CE. Durante a Semana Pedagógica, foram abordados os novos cenários e as tendências da gestão das organizações, perfil profissional, criatividade e inovação, melhoria da qualidade e desenvolvimento do capital intelectual.

5. **Bússola da Inovação faz diagnóstico rápido para indústrias**

O empresário da indústria tem a sua disposição uma ferramenta que pode tornar a empresa mais produtiva, competitiva e inovadora. O Projeto Bússola da Inovação traz benefícios para as indústrias como sugestões de ferramentas para melhoria do processo de inovação, posicionamento no seu setor de atuação industrial, conhecimento de dimensões do processo de inovação, diagnóstico personalizado de inovação e avaliação dos resultados das práticas de gestão. Para isso, basta acessar o endereço eletrônico www.bussoladainovacao.org.br. É imediato, on-line e gratuito o diagnóstico da empresa. Os participantes concorrem a três tablets, conforme regulamento e informações no site www.bussoladainovacao.org.br. Todas as informações fornecidas são confidenciais. O projeto faz parte do Programa para Desenvolvimento da Indústria.



6. **SESI/CE realiza ação de prevenção ao uso de álcool e drogas em Juazeiro**

O SESI/CE realizou em novembro, no Iu-á Hotel, em Juazeiro do Norte, o Fórum Itinerante pela Qualidade de Vida, com a palestra Todos pela Prevenção. A psicóloga Andrea Autran, da Coordenação de Políticas sobre Drogas (Copod) da Secretaria Especial de Políticas sobre Drogas do Governo do Ceará ministrou palestra para empresários da região visando sensibilizar sobre a necessidade de prevenir o uso de álcool e drogas no ambiente de trabalho.

7.



“Respostas da indústria têxtil e de vestuário do estado do Ceará frente aos desafios das cadeias de valor globais”, foi o tema da palestra realizada no final de novembro, na sede da FIEC. O evento foi promovido pela Câmara Setorial do Vestuário, Sindroupas, Sinditêxtil e Sindconfecções. O professor Robson Rocha, da Universidade de Aarhus (Dinamarca) e PhD em Economia e Negócios, ministrou a palestra.

Palestra aborda desafios no mercado da indústria têxtil

8.

Adece institui câmaras setoriais automotiva e da indústria química

A Câmara Setorial Automotiva nasceu, em novembro, com a finalidade de propor, apoiar e acompanhar projetos e ações visando o desenvolvimento sustentável do setor automotivo do Ceará. Os representantes da FIEC na Câmara são o presidente do Sindicato dos Fabricantes de Veículos Especiais do Ceará (Sifavec), Vanildo Lima Marcelo, e o diretor do SIMEC, Fernando Castro Alves. Tendo em vista a expressiva atuação e a importância da indústria química cearense, foi criada em dezembro a Câmara Setorial da Indústria Química. Marcos Soares, presidente do Sindquímica, foi escolhido para comandar o novo órgão e o superintendente do IEL/CE, Ricardo Sabadia indicado como primeiro secretário.

9.



O Centro Internacional de Negócios da FIEC realizou o seminário “Fazendo Negócios com os EUA”, em parceria com o Serviço Comercial dos Estados Unidos e a AMCHAM Brasil.

Durante o evento, foram abordados os seguintes assuntos: a importância do conhecimento de mercado para a elaboração de estratégia de internacionalização dos EUA, com a coordenadora regional do AMCHAM Recife, Renata Ramalho Accioly; e as oportunidades de negócios com os EUA, com o cônsul comercial dos EUA para a região Nordeste, Eric Olson.

Centro Internacional de Negócios realiza seminário sobre oportunidades com os EUA



10.

Sinduscon-CE premia os melhores da construção civil

O Sinduscon-CE promoveu a 14ª edição da festa do Prêmio da Construção, solenidade que reconheceu o mérito das construtoras, empresários e profissionais que se destacaram ao longo do ano e prestou homenagem à cidade de Fortaleza. O Troféu Gerdau foi para a encarregada de obras Antônia Cledna Assunção Meneses, da Construtora Marquise; o Troféu Tigre para o engenheiro Francisco de Assis Cavalcanti Bezerra; o Troféu Elizabeth para o Tribunal de Justiça do Estado, pelo Projeto Reconstruir, que reintegra ex-apenados ao mercado de trabalho; o Troféu Caixa para o engenheiro Hyperides Pereira de Macedo e o Troféu FIEC para o engenheiro José Carlos Braide Nogueira da Gama. A construtora Dias de Sousa recebeu o Troféu Waldyr Diogo de Siqueira como “Construtora do Ano”.

11. Associada do Sindienergia recebe prêmio nacional

O Sindienergia Ceará acaba de receber mais uma boa notícia de suas associadas. A empresa cearense Ceneded, há dez anos no mercado, foi eleita pelo terceiro ano no ranking da revista Valor Carreira, do jornal Valor Econômico, como a 2ª melhor empresa em gestão de pessoas do Brasil. Segundo o levantamento realizado pela AON Hewitt, empresa especializada em serviços de consultoria e soluções em recursos humanos, o grau de engajamento dos colaboradores da Ceneded é de 93%, enquanto a média das 35 melhores do Brasil é de 82%.



12.

Simec participa de diálogo sobre competitividade e associativismo na Fieam

Representantes do SIMEC participaram em dezembro de diálogo sobre competitividade e como construir uma indústria, na Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM). O diálogo é uma troca de experiências entre empresários que destacam a importância de participar de um sindicato para elevar a competitividade de seus negócios. A troca de experiências ocorreu entre Ricard Pereira, do Grupo Petral, e Wellington Silva, da panificadora Brioche, de Manaus. Também foi realizada mesa redonda sobre como atrair e manter associados. O presidente do SIMEC/CE, Sampaio Filho, e o presidente do Sindicato Intermunicipal de Móveis de Uba, relataram experiências na gestão do sindicato. Estiveram presentes gestores da FIEAM, presidentes e assessores dos sindicatos de cerâmica, material plástico, panificação, serralheria, alimentação, relojoaria, confecções, bebidas, construção naval, metalúrgico e serrarias.

13.

CSP inaugura Centro de Atendimento aos fornecedores

A Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) inaugurou em dezembro o Centro de Atendimento aos Fornecedores. O prédio de 135 m², dividido em cinco salas, fica ao lado da entrada da Zona de Processamento de Exportação (ZPE). O objetivo é reforçar o compromisso em atrair, desenvolver e fortalecer uma cadeia de fornecedores locais. Já foram formalizados diversos contratos totalizando aproximadamente US\$ 150 milhões com empresas para atendimento às necessidades da CSP na sua fase de operação. Dos contratos de serviços já fechados, 70% são de empresas locais. O CAF funcionará de segunda a sexta, das 8 às 17 horas.

14.

Oficina discute produção de energia heliotérmica no Ceará



O Núcleo de Energia da FIEC realizou a “Oficina Energia Heliotérmica no Ceará: Oportunidades e Desafios”, com o objetivo de estudar oportunidades de negócios na área da heliotermia e a adoção de ações para a estruturação dessa tecnologia no Ceará. O evento, uma parceria com a Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável - Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, contou com representantes de diversas instituições estaduais, empresários e especialistas em energia solar.

15.

Sindialimentos realiza seminário para debater sobre setor de ração animal



O Sindialimentos realizou o I Simpósio para o setor de ração animal. Entre os temas abordados no encontro, constaram gestão de qualidade das indústrias de alimento e apresentação dos principais programas de controle, com o intuito de fortalecer a atuação no mercado, reduzir os custos de produção e manter a qualidade dos produtos.

16.

Inovações do setor do plástico Ceará e de São Paulo são reconhecidas no I Prêmio Inoveplast de Inovação Aberta

Gabinete de fotossensor feito de plástico; formas de plástico para vigas e pilares a serem usadas na construção civil; tabuleiro de Libras feito de plástico. Essas três inovações e também tecnologias sociais foram agraciadas com os primeiros lugares, respectivamente, com a entrega do I Prêmio Inoveplast de Inovação Aberta, realizado no início de dezembro, no Museu da Indústria. Foram 49 ideias inscritas. O Prêmio Inoveplast é uma iniciativa de Inovação Aberta da Rede InovePlast, na forma de desafio de ideias, para os mais diversos segmentos da sociedade. O objetivo é reunir, reconhecer e premiar as melhores ideias, que possam resultar na inovação de produtos, processos e modelos de negócios para o setor industrial do plástico.

17.

Governo do estado e SENAI celebram convênio para ações de aprendizagem em centros socioeducativos



O Governo do Estado, por meio da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS), e o SENAI Ceará celebraram durante almoço dos industriais com o governador Camilo Santana, na FIEC, termo de cooperação técnica para o desenvolvimento de ações de aprendizagem em centros de medidas socioeducativas, para jovens em conflito com a lei, na capital e interior. Desenvolvido no âmbito do Programa Transformando Vidas, o convênio vai ofertar cursos de gesso (16 alunos) e pintor (16 alunos) com foco na Construção Civil. As qualificações serão ministradas no Centro Educacional Cardeal Aloísio Lorscheider, no bairro Planalto Ayrton Sena, em Fortaleza. Os beneficiados serão jovens de 14 a 24 anos, de ambos os sexos, alunos do Ensino Fundamental ou Médio, que cumprem medidas socioeducativas por privação de liberdade.

"Tenho esperança de que esse momento vai modificar o país."

DEFENSOR INCONDICIONAL DAS TECNOLOGIAS DE GESTÃO COMO INSTRUMENTO PARA ATINGIR NÍVEIS DE EXCELÊNCIA EM COMPETITIVIDADE, O EMPRESÁRIO, FUNDADOR E PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO MOVIMENTO BRASIL COMPETITIVO (MBC), JORGE GERDAU JOHANNPETER, NÃO VÊ OUTRA SAÍDA PARA O PODER PÚBLICO NO PAÍS COM VISTAS A SUPERAR NOSSAS DIFICULDADES.

GERDAU CONVERSOU COM A REVISTA DA FIEC NO HOTEL GRAN MARQUISE, MOMENTOS ANTES DE PARTICIPAR DA SOLENIDADE DE ASSINATURA DO ACORDO DE COOPERAÇÃO NO ÂMBITO DO PROGRAMA MODERNIZANDO A GESTÃO PÚBLICA (PMGP), ENTRE O MBC E O GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, COM O APOIO DA FIEC.

A PARCERIA PERMITIRÁ O DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PLANO DE CONCESSÕES DE ATIVOS DO GOVERNO DO CEARÁ. O PMGP É UMA INICIATIVA DO MBC COM O OBJETIVO DE CRIAR UMA NOVA CULTURA ADMINISTRATIVA DE GOVERNANÇA E GESTÃO PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, MELHORIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS, JÁ TENDO SIDO DESENVOLVIDO EM 14 ESTADOS, 13 MUNICÍPIOS E SETE MINISTÉRIOS.

NA ENTREVISTA, PORÉM, GERDAU NÃO SE FURTOU A FALAR SOMENTE SOBRE GESTÃO E COMPETITIVIDADE. DIANTE O MOMENTO QUE O PAÍS ATRAVESSA, AFIRMOU QUE A DISPUTA POLÍTICA ESTÁ ATRASANDO O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL, RESSALTANDO NUNCA TER VISTO SITUAÇÃO SEMELHANTE EM NOSSO PAÍS, APESAR DE TER VIVENCIADO VÁRIAS OUTRAS CRISES.

DE ACORDO COM GERDAU, O MARCO ZERO DA SUPERAÇÃO DA CRISE NA QUAL ESTAMOS MERGULHADOS É O AJUSTE FISCAL. PARA ELE, ENQUANTO NÃO CONCLUÍRMOS ESSE PROCESSO, NÃO DAREMOS INÍCIO À VIRADA NA ECONOMIA. O REFLEXO DISSO, RESSALTA, É A ONDA DE PESSIMISMO QUE TEM TOMADO CONTA DA ECONOMIA COM REFLEXOS EM TODA A SOCIEDADE.

**POR ANA MARIA XAVIER
E LUIZ HENRIQUE CAMPOS
FOTOS GIOVANNI SANTOS**





"Hoje, nas economias mais evoluídas, essa relação governo x setor privado é cada vez mais vivenciada de maneira integrada, com a maximização de eficiência."

Revista da FIEC — O Brasil atravessa um momento difícil na economia com reflexos na autoestima da sociedade. Em que sentido o senhor acha que esse cenário impacta no debate sobre competitividade no país?

Jorge Gerdau — Os temas hoje, dentro do cenário tanto brasileiro como internacional, se integram de certo modo. Então, quando se fala em termos de competitividade, se inserem os aspectos intra e extramuros da empresa. Esse é um ponto. O segundo ponto importante, e aqui falo em termos de abrangência, é o apoio à gestão e eficiência do setor público. Isso desde o ano 2000, quando começamos a trabalhar com intensidade

e passamos por vários governos na tentativa de avançar em alguns processos de gestão, já que 40% do PIB dizem respeito ao setor público. E se você olhar como um todo, é preciso que se tenha padrões de eficiência, tanto no setor privado quanto no público.

RF — Como o senhor bem afirmou, 40% do PIB dizem respeito ao setor público. Mas o restante, que é a maior parte, cabe ao setor privado. Dito isso, qual é o papel do setor privado, dentro do momento em que o país atravessa, no sentido de fazer avançar esses modelos de gestão que ainda se encontram atrasados?

JG — Essa pergunta é tremendamente abrangente. Quando nós analisamos o cenário e a relação do setor privado com o governo, no sentido de como colaborar, como contribuir nesse processo, se verificam claramente os problemas de eficiência operacionais que essas empresas têm. Nas áreas de infraestrutura, por exemplo, são preços administrados e há grande interferência da gestão pública. O terceiro ponto nesse cenário entre o setor privado e o poder público são as

macroestratégias que o Brasil precisa ter em relação ao mundo. E aí nesse campo é o que achamos mais importante, que é a governança. Porque a partir daí é que se definem os rumos. Essa relação entre a iniciativa privada e os governos é fundamental, porque no que diz respeito às macrodefinições, seja juro, sistema tributário, logística, relações internacionais, nos acordos bilaterais, todos esses temas atingem profundamente a vida empresarial. Nessa relação, digamos assim, há um desafio enorme ainda para que a competitividade no Brasil seja atingida como um todo. Há lacunas a serem preenchidas plenamente dentro desse cenário de globalização que o mundo vive, para que o país possa ter empresas mais competitivas. Na área industrial, que nos diz respeito diretamente, há enorme dificuldade. Há uma parcela intramuros, mas a maior é extramuros, fora da gestão interna da empresa. Nesse campo, o desafio enorme é que se atinjam condições isonômicas com o mundo. Por isso que, no fundo, esse tema do MBC é tão abrangente e com tantas frentes, buscando com profundidade e muito cuidado se chegar a patamares de competitividade internacional.

RF — Nós estamos vivendo no Ceará um momento interessante. Tanto no aspecto da iniciativa privada, que tem sido incentivadora, como no poder público, que tem aceito parceria com a sociedade. Parceria que também implica em corresponsabilidade. O senhor poderia citar experiências semelhantes no Brasil que possam ser referenciadas em termos de resultados?

JG — Eu diria que dentro de uma visão ampla de desenvolvimento sustentável não se pode mais trabalhar esses setores de forma isolada, sem que haja construção coletiva com toda a sociedade, tratando as responsabilidades de forma compartilhada. Hoje, nas economias mais evoluídas, essa relação governo x setor privado é cada vez mais vivenciada de maneira integrada, com a maximização de eficiência. O Ceará, já nos últimos anos, tem mostrado uma competência muito interessante. Vocês são de certo modo *benchmarking* na área de educação básica, coisas desse tipo, que são muito importantes para o desenvolvimento. E não há como resolver problemas sem esse trabalho integrado.

RF — No último Encontro Nacional da Indústria (Enai), ocorrido em Brasília no mês de novembro passado, apesar das queixas dos empresários, o ex-presidente norte-americano, Bill Clinton, foi na contramão da maioria e fez diversos elogios ao nosso país em relação ao contexto mundial. O senhor concorda com ele?

JG — O presidente Clinton deu uma opinião que no fundo, nós empresários, já temos sobre o Brasil, de que somos um país absolutamente único nesse cenário internacional. As nossas condições de sermos um dos melhores, eu diria de sermos o melhor do mundo, são indiscutíveis. Nós temos praticamente todos os fatores positivos necessários para que possamos nos desenvolver. O não desenvolvimento do país passa muito mais por uma macrodefinição de propostas, de rumos a longo prazo, que deveriam resultar em definições claras sobre as metas que queremos atingir. O Brasil tem falhado um pouco nessas definições que precisam ser tomadas sobre correções estruturais. Esse processo todo tem, no meu entender, como maior falha, o aspecto da governança. E tem nos faltado

um debate maior sobre políticas de longo prazo. Por isso estou extremamente feliz de estar nessa empreitada aqui no Ceará participando desse momento em que a sociedade e o governo debatem soluções de forma conjunta até 2040. Pouquíssimos estados no Brasil estão fazendo isso hoje, oferecendo a possibilidade de termos visão estratégica. Essa possibilidade que nós estamos podendo ter, com muita alegria, de participar desse projeto, dentro desse conceito da colaboração setor público e privado, é extraordinária, extremamente viável em termos de se alcançar resultados. O grande desafio de se combater as desigualdades no Brasil se dá pela não análise correta, ou mais profunda, de quais são os limites de nossa capacidade de investimento. De definir estratégias sobre nossas reais necessidades de combate às questões sociais. Isso traz em todos nós uma inquietação enorme. Esses fatores requerem de nós uma capacidade política e social de conduzir isso com cuidado. O que significa isso? O país tem uma capacidade de geração de riqueza X. Essa capacidade de geração de riqueza tem que ter políticas de poupança e investimento. O montante de

índice de poupança e conseqüentemente o de investimento, dentro de análises do Banco Mundial, se forem números abaixo de 20% do PIB, você só cresce 2% ao ano. Dentro do crescimento demográfico histórico do Brasil, 2% de crescimento era inferior ao crescimento demográfico. Hoje já melhorou, já há percentuais diferentes. Mas de qualquer forma, no que diz respeito a esse princípio básico da relação entre crescimento e o atendimento das necessidades sociais, o que aconteceu no Brasil? Nós tivemos um crescimento grande nos últimos 10 anos, que se deu mais por fatores externos. Pelo alto preço dos *commodities* e pelo preço do petróleo. Esse cenário se modificou completamente. Mas as nossas políticas de investimento, de poupança foram acreditando que esse cenário fosse perpétuo. E conseqüentemente, nossos gastos de investimento, e ainda com o período de preocupação eleitoral, nos fizeram estruturar gastos e despesas desproporcionais a esse cenário. Isso nos levou hoje a um déficit de R\$ 120 bilhões, que sabemos ser insustentável. Isso está exigindo um ajuste, mas como estamos demorando; por pressões, ou não apoio político, estamos postergando o balanceamento dos fatores crescimento e atendimento da expectativa social, que precisa ser corrigido. Se você me pergunta sobre as condições para o país, eu não posso me apavorar pelo quadro de hoje, a curto prazo. Se con-

seguirmos corrigir a questão de hoje e mantivermos a firmeza, criamos uma perspectiva muito boa. Então, quando Clinton fala isso sobre o Brasil, ele tem razão. Agora, se você me faz olhar o dia a dia, pelo noticiário da imprensa, nós temos desafios complexos, de curto prazo. E o pior de tudo, um cenário que eu ainda não tinha assistido, que é a forte dependência da economia do processo político. Uma coisa absolutamente única que estamos vivendo. Olhe, eu consegui acompanhar, jovem ainda, a revolução de 1964. Nós tivemos as crises com o Geisel, do choque do petróleo, o problema da inflação, que era um terror; e fomos vencendo cada uma dessas dificuldades. Mas nesse momento estamos na dependência de ajustes políticos, e como o ajuste fiscal requer retaguarda política forte, nós não estamos conseguindo vencer esse problema.

RF — A política hoje atrapalha mais o Brasil do que qualquer outra coisa?

JG — A palavra atrapalha é muito forte, porque tudo no fundo redundava de decisões macropolíticas. Mas eu diria que hoje o empacamento, o travamento do processo político está trancando o país.

RF — O senhor falou sobre o atendimento das necessidades sociais. Nós tivemos nos últimos anos um avanço substancial em vários indicadores,

que melhoraram a imagem do país. O senhor não teme que haja retrocessos, já que o governo terá que tomar medidas duras que podem impactar negativamente no atendimento dessas necessidades? E quais as conseqüências disso, pois esse possível retrocesso não atingirá apenas as camadas mais necessitadas?

JG — Sim, você tem razão. Atingirá a todos. O Brasil é um só. Eu diria que nós temos problemas nesse sentido, mas como fanático de gestão, tenho convicção absoluta de que o governo usando tecnologias de gestão, tem uma margem de no mínimo 30% de ganho de produtividade. Cito aqui o exemplo de Alagoas. Houve por parte do BNDES um apoio à melhoria de gestão dos hospitais públicos. Eles tinham média de atendimento de 15,6 dias para um paciente sair do hospital. Com alguns meses de trabalho, esse prazo caiu para 5,3 dias. Praticamente 300% de melhoria de produtividade, e acabou a fila. A nossa experiência no MBC, nós trabalhamos praticamente em 15 estados, tem mostrado resultados. Há muitas ineficiências pelo sistema burocrático e de outros tipos. Mas se você tomar a demora de qualquer obra pública no Brasil, pode estar certo que estamos pagando custo de 30% a 50% a mais, considerando o custo da demora, o capital parado e o não benefício desse capital empregado ainda. A partir desses



"Se você tomar a demora de qualquer obra pública no Brasil, pode estar certo que estamos pagando custo de 30% a 50% a mais, considerando o custo da demora, o capital parado e o não benefício desse capital empregado ainda."

números podemos ver que o que Brasil tem de margem de melhoria em termos de gestão é muito grande. É algo como melhora a gestão, que podemos manter nossos programas sociais.

RF — O MBC tem atuado junto ao poder público federal e aos estados. Gostaria que o senhor comentasse alguns desses resultados e se há diferenças muito significativas entre essas esferas de poder no sentido da execução das ações a que se propõe o MBC.

JG — No caso dos estados, é mais fácil em vista da estrutura ser menor. Tudo que é menor é mais fácil. No âmbito estadual, os temas principais são mais fáceis de atingir. Se você toma o âmbito federal,

o trabalho é muito mais complexo. E há outro fator, que é o da corrupção em nível federal. São mais complexos ainda. Mas isso vale também para o mundo privado em termos de estruturas complexas.

RF — Em termos de exemplos de resultados do trabalho do MBC - o senhor citou os hospitais de Alagoas - que outras experiências poderiam ser replicadas?

JG — Nós temos um caso relativamente recente na educação em Goiás. O estado estava em 16º lugar no nível de educação médio. Estão em primeiro agora, só por conta da melhoria da gestão. O que fizeram? Reclassificaram os professores através de um sistema de meritocracia.

Os diretores continuaram sendo eleitos, mas para que pudessem participar desse processo, os interessados tinham que fazer um curso de capacitação para se submeterem ao exame. Consequentemente, através dessa exigência de qualificação profissional, houve melhoria. Outras ações foram adotadas, como currículo padrão, implantação do contraturno etc.

RF — No Ceará, já se adota um pouco desse modelo.

JG — O Ceará é um exemplo, sim. E como se conseguiu? Através de gestão. Não foi milagre. Foi trabalho. Aconteceu isso em Goiás. Pernambuco introduziu na estrutura constitucional que o plane-



"A carga tributária no Brasil está no limite. Se você aumentar mais só vai piorar o quadro atual, porque o retorno do investimento privado é benéfico para toda a sociedade."

jamento não pode ser mais de quatro anos, mas de longo prazo. Por isso tem que ser trabalhado não só como vontade do governador, mas com a participação da sociedade, como vocês estão fazendo aqui. A comunidade participando se converte em um pacto.

RF — Parece que o senhor se renova a cada iniciativa dessa. Que perspectivas o senhor vislumbra no trabalho do MBC com o Ceará?

JG — Essa ação do governo do estado com a FIEC é extremamente construtiva. Como já temos experiência com outros estados, para se tornar efetiva, é preciso que seja institucionalizada, se torne permanente. Provavelmente se estabelecendo a estrutura de um conselho com a participação da sociedade.

RF — Um tema considerado caro para o setor produtivo é a questão de imposto. A cada dificuldade de gestão pública se apela para o aumento da carga tributária. É possível gerir a coisa pública sem necessitar desse instrumento?

JG — Eu diria que os governos deveriam estudar formas de reduzir impostos. Sem que isso implique em redução da qualidade do serviço. A redução tem que ser pela melhoria da produtividade. E como nós acreditamos na melhoria da gestão e da produtividade, isso pode ser feito. A carga tributária no Brasil está no limite. Se você aumentar mais só vai piorar o quadro atual, porque o retorno do investimento privado é benéfico para toda a sociedade.

RF — O senhor é uma pessoa experiente no mundo dos negócios e disse anteriormente que nunca tinha visto uma dependência tão grande da economia no aspecto político. Prognosticar nunca é um esporte dos mais fáceis. Mas para onde o senhor acha que o Brasil está caminhando em um intervalo de curto prazo?

JG — Eu diria o seguinte: a primeira coisa, que eu considero a data zero, de onde devemos partir. Se nós não fizermos um ajuste fiscal que tenha superávit primário satisfatório, pelo menos para pagar o juro, vamos estar sem condição de dar a vira-

da. Teoricamente o ajuste fiscal deveria ter acontecido nos primeiros três meses de governo. Estamos entrando 2016 sem termos terminado esse ajuste. Enquanto não terminarmos o ajuste fiscal, nós não vamos iniciar a retomada.

RF — Invariavelmente voltamos para a questão política...

JG — ...Tudo é política. Você pode não querer vincular, mas a verdade é que a política dá o rumo. O desajuste fiscal foi uma decisão política. Não foi? Se não fizermos o ajuste, vamos virar uma Venezuela. Essa é a opção. Só há um caminho que é fazer o ajuste fiscal. E depois do ajuste, ainda vamos ter que esperar um tempo para as coisas se acomodarem. Se você me pergunta quanto tempo leva, eu diria que esses macrofatores são indispensáveis. Mas há um fator decisivo que é a psicologia do pessimismo e do otimismo. Por enquanto, como não se está vendo luz no fim do túnel, a economia vive esse clima de pessimismo. Por isso que tem que surgir um entendimento político no Brasil para que de uma forma ou outra possa haver avanço.

RF — O senhor acredita nessa possibilidade, de haver um entendimento nas condições em que nos encontramos hoje?

JG — Terá que haver. Os políticos estão aí para isso. É o ganha pão deles. Nós estamos um pouco atrapalhados pelas estruturas políticas que possuímos atualmente, mas os políticos são inteligentes. Eles sabem que estão destruindo o país. Isso chega meio devagar em Brasília, mas eles começam a perceber, vendo a queda de arrecadação que está acontecendo. Os indicadores em todos os níveis de governo estão mostrando. Não dá para continuar vivendo assim. Eles vão, em algum momento, chegar a conclusão de que dessa forma não podemos mais permanecer.

RF — O senhor considera que exemplos como esses que começam a se viabilizar no Ceará podem ajudar nesse despertar?

JG — Acho que sim. Alguns estados já estão fazendo um esforço nesse sentido, porque veem que o que acontece em Brasília está muito distante do chão da realidade brasileira. E isso pesa no processo.

RF — Fugindo um pouco da discussão mais conjuntural, gostaríamos de saber em que momento o senhor, empresário bem-sucedido, teve o *insight* de começar a se voltar a debater essas questões no plano mais institucional.

JG - Essa história é bastante longa. Eu comecei com conceitos na Gerdau de intercâmbio tecnológico com os japoneses. E já naquela época, eles tinham um modelo chamado TQC (Total Quality Control) ou seja, controle de qualidade total. No fundo, trata-se de um processo tecnológico tendo como instrumento a estatística em tudo que se faz, para maximizar a eficiência produtiva. Isso depois saiu do campo industrial e entrou na área de serviços. Essa metodologia, que hoje se usa mais em gestão de processos das tecnologias com o campo estatístico, permitiu um conhecimento mundial forte das grandes universidades americanas, em que os japoneses foram perfeccionistas. Eu comecei, na década de 1980, a aprender isso com os japoneses. Depois, na década de 1990, surgiu um movimento brasileiro com o ministro Israel Vargas e o professor Vicente Falconi, com a criação do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade. Em 1992, o governador Alceu Colares, do Rio Grande do Sul, me chamou para ajudá-lo na Criação do Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade (PGQP), uma parceria entre o setor público e a iniciativa privada. Fiquei meio desconfiado, mas disse: "tá bom, isso aí eu conheço, e posso ajudar a minha paróquia". Depois surgiu a Fundação Nacional da Qualidade etc. Interessante que na prática isso me envolveu muito com educação. Eu lembro que os japoneses faziam mil *bellings* para perder um. E em nossa fábrica, fazíamos 300 para perder um. Eu disse: "vamos



melhorar". Eu vi que nossos operários tinham o primário, e os japoneses, 12 anos de formação. Nós tínhamos que capacitar nossos operários. É interessante que aprendi isso de forma absolutamente pragmática: a importância da produtividade através da educação. Lembro de uma frase de um executivo meu que depois me disse: "Jorge, nós recebemos um peão e convertemos em um cidadão". A verdade é essa. E isso vale para tudo. Então, quando se fala nesse caso de Goiás, que deixou de contar com diretores analfabetos gerencialmente, você vê o resultado. Porque era um pecado o que estavam fazendo com os alunos. Capacita essa pessoa e você vê o que vai ganhar com isso. Educação é tudo. Bom, depois, em 2000, criamos o MBC, e aí definimos esses programas voltados as micro e pequenas empresas, do setor público etc. Iniciamos com Minas Gerais, com bons resultados. Veio Pernambuco, com Eduardo Campos, com extremo sucesso. Através do MBC fizemos esses programas durante 10 anos. Fizemos com o governo da presidente Dilma, que já me conhecia desde o Rio Grande do Sul, e me convidou. Fizemos avanços importantes, mas que dentro da dimensão das necessidades, é pequeno, vamos admitir. É preciso que haja uma concepção de revolução que o país precisa fazer. Mas essa é a minha motivação. Temos que gerir melhor para não prejudicar a nação. É um bom motivo, não?

RF — Mas porque esse é um tema tão apaixonante para o senhor, já que os resultados são alcançados quase a conta-gotas?

JG — Não vejo outra solução para o meu país. Existe outra solução melhor? Não



GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

tem milagre. Esse desafio que você colocou da pergunta sobre as necessidades sociais eu me conflito sempre. Não podemos estancar o atendimento social. E como é que eu faço? Com crescimento econômico. E como alcançamos o crescimento econômico? Melhorando a gestão, principalmente do setor público. Então, são evidências que eu aprendi na prática, na vida, que me motivam.

RF — O senhor não acha que estamos vivendo um momento de ruptura e que podemos no futuro aproveitarmos isso como ensinamento?

JG — Concordo. O momento é de ruptura, não há dúvida. Mas não adianta ruptura pela ruptura. Eu tenho esperança que esse momento vai modificar o país. O sofrimento é uma forma de melhorarmos. ■

"O momento é de ruptura, não há dúvida. Mas não adianta ruptura pela ruptura."

Para presidente do CIC, o Brasil atravessa momento delicado



Legenda: José Dias de Vasconcelos Filho, presidente do CIC, critica a alta carga tributária e criação de novos tributos, como a CPMF

A situação econômica do Brasil está cada vez mais difícil e preocupa o setor produtivo. Os números do desemprego formal em 2015, divulgados em janeiro pelo Ministério do Trabalho - com base no CAGED, ultrapassam os 1,5 milhões, dos quais cerca de 40% na indústria de transformação e 27% na construção civil,

demonstram que a recuperação está distante. Um dos reflexos imediatos do desemprego crescente: o ano iniciou com 59 milhões de consumidores inadimplentes, com um montante de dívidas não quitadas da ordem de R\$225 bilhões, segundo dados do Serasa/Experian.

E a conjuntura para este ano é ainda mais preocupante. Enquanto o governo Federal faz previsão de crescimento de 0,2% do PIB (Produto Interno Bruto), o FMI (Fundo Monetário Internacional) aponta retração de 3,5%. E, o mais grave é que o Fundo não vê mais retomada do crescimento em 2017 – como era previsto pela entidade em outubro.

Para o presidente do Centro Industrial do Ceará (CIC), José Dias Vasconcelos Filho, o Brasil atravessa um momento muito delicado, diante da crescente inflação, taxa básica de juros em 14,25% ao ano e dólar acima de R\$ 4. “Esse quadro de recessão está relacionado, principalmente, com as dificuldades do governo em acertar as contas públicas”, alerta.

Diante do cenário turbulento, José Dias de Vasconcelos Filho defende o equilíbrio das contas públicas com corte de despesas e critica a alta carga tributária e criação de novos tributos, como a CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira), rebatizada como Contribuição Social para a Saúde (CSS) e que já tramita no Congresso Nacional. “A recriação da CPMF é um retrocesso, pois ele vai aumentar custos e tirar ainda mais a competitividade do setor produtivo, o que pode fazer crescer o desemprego no País”, avalia.

O presidente do CIC mostra-se preocupado com a deterioração financeira e a turbulência política, que têm provocado aumento no número de desemprego, na queda do consumo e no poder de compra do brasileiro. “Como a inflação e as taxas de juros estão altas, as empresas investem menos”, diz.



GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

SESI inaugura primeira Ebep no Ceará

O governador Camilo Santana participou no dia 18 de janeiro, na unidade do Serviço Social da Indústria (SESI/CE) em Parangaba, da inauguração da 1ª escola de Educação Básica e Profissional (Ebep) do Sesi no Ceará. O evento, que contou com a presença de autoridades governamentais, empresários de sindicatos filiados à FIEC, professores, alunos e familiares destes estudantes, faz parte da parceria da FIEC no programa Ceará Pacífico.

Na ocasião, o presidente da FIEC, Beto Studart, lembrou da importância da educação e principalmente da necessidade de adequar essa educação à qualificação profissional. O curso Ebep tem duração de três anos, compreendendo todo o ensino médio, ofertado pelo Sesi, e ainda a formação técnica, ofertada pelo SENAI, nas áreas de Têxtil e Vestuário, Construção Civil e Metalomecânica.

Para o governador Camilo Santana, a iniciativa com o Ebep era mais uma ação que a FIEC, por meio do presidente Beto Studart, tem desenvolvido com o governo, no sentido de pensar um Ceará mais desenvolvido. Camilo destacou a qualificação profissional como elemento fundamental com vistas a inserir em um futuro mais promissor, longe de vícios e descaminhos.

Neste primeiro ano do Ebep, segundo o superintendente do Sesi, César Ribeiro, os 240 alunos selecionados serão divididos em seis turmas, sendo três pela manhã e três pela tarde. Os filhos dos trabalhadores da indústria são maioria no grupo, cerca de 80%. A previsão é que as inscrições para a turma de 2017 iniciem ainda neste semestre.

Ele destacou que a metodologia das aulas visa propiciar um ambiente de aprendizado proveitoso para os estudantes, com a utilização de material didático específico para a proposta pedagógica da escola (em meio físico e eletrônico), além de recursos tecnológicos como o Projeto Sesi Matemática e as oficinas de robótica da LEGO Education.

“Segundo estudos da Confederação Nacional da Indústria, a má qualidade da educação básica é uma das principais dificuldades para o crescimento das indústrias brasileiras, e no Ceará, infelizmente, não é diferente. Então, o Sesi e o Senai Ceará resolveram aderir a esse programa nacional por acreditar que o ensino médio articulado com o profissionalizante pode preparar os jovens para o êxito acadêmico, mas sem deixar de lado a capacitação para o mercado de trabalho”, explica a gerente do Núcleo de Educação e Cultura do Sesi/CE, Sônia Parente.



ALUNOS EM FOTO OFICIAL COM O GOVERNADOR CAMILO SANTANA, O PRESIDENTE BETO STUDART E CÉSAR RIBEIRO

CEARÁ PACÍFICO

Coordenado pela vice-governadora (e atual governadora em exercício) Izolda Cela, o "Pacto Por Um Ceará Pacífico" abrange programas, projetos e ações voltadas para a prevenção da violência e redução da criminalidade. Com o objetivo de construir uma cultura de paz em todo o território cearense, vai operar a partir de políticas públicas interinstitucionais de prevenção social e segurança pública. A meta é a melhoria do contexto urbano, por meio de ações que possibilitem o monitoramento e a avaliação contínua da sociedade, criando as condições de acolhimento das populações mais vulneráveis e o enfrentamento da violência.

O eixo de atuação do Ceará Pacífico é a atuação integrada e compartilhada dos órgãos e entidades públicos estaduais, municipais e federais, junto da sociedade civil. O Pacto será realizado a partir de atividades conjuntas nas áreas de Segurança Pública e Defesa Social, Justiça e Cidadania, Direitos Humanos, Educação, Ciência e Tecnologia, Saúde, Política sobre Drogas, Cultura, Esporte, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, e Juventude. ■



■ CAMPANHA
PREVINE CONTRA O
CÂNCER DE PRÓSTATA

SESI/CE realiza campanha Novembro Azul

POR SARA COELHO
FOTOS J. SOBRINHO

Imagine uma comemoração de aniversário de um homem de 50 anos. Para muitas pessoas, não é estranho que essa imagem venha acompanhada de brincadeiras e ironias sobre algo que passa a fazer parte da vida de todo “cinquentão”: a prevenção ao câncer de próstata. O tabu criado em torno de um dos principais exames preventivos a essa doença, o toque retal, tem feito com que muitos homens adiem cada vez mais os cuidados com a saúde, enquanto correm o risco de a doença se proliferar silenciosamente em seu organismo.

Hoje, o câncer de próstata é o segundo mais comum no universo masculino, ficando atrás apenas do câncer de pele não melanoma. Em valores absolutos, o número de casos representam cerca de 22,8% do total de cânceres no Brasil. Vale ressaltar que, quando diagnosticado precocemente, as chances de cura são de cerca de 90%, mas infelizmente 95% dos casos só são descobertos em estágio já avançado. “Ainda há muito preconceito com o exame de toque, especialmente por parte dos homens mais velhos, mas ele é fundamental e insubstituível”, explica a médica do trabalho

do SESI/CE, Edilma Mendonça. Isso porque, quando infectada com células cancerígenas, a próstata endurece, facilitando a identificação durante o procedimento. “É importante desmistificar os tabus em torno do toque retal, deixando as pessoas conscientes de que ele é indolor, rápido e pode fazer a diferença”, destaca Edilma.

Diante deste cenário, o SESI/CE aderiu à campanha Novembro Azul, que tem o objetivo de desenvolver atividades de prevenção ao câncer de próstata. Ao elaborar um pacote de ações a serem executadas em parceria com as indústrias cearenses, levando informação, conscientização e saúde ao trabalhador, o SESI cumpre sua missão de promover a saúde e o bem-estar do trabalhador da indústria. As empresas que toparam a empreitada, ofertaram uma programação de palestras, distribuição de material informativo e até mesmo a visita de um urologista para tirar dúvidas e realizar o exame in loco com os trabalhadores.

■ FUNCIONÁRIO DA
CERÂMICA TAVARES
RECEBE ORIENTAÇÃO



J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

Mais informações sobre a doença

A próstata é uma glândula do tamanho de uma castanha, localizada na parte baixa do abdômen, abaixo da bexiga e na frente do reto, e é responsável pela produção de cerca de 70% do sêmen do homem. As causas da incidência de câncer nessa região ainda são desconhecidas, embora seja considerada uma doença da terceira idade. “Três quartos dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos, e as chances de desenvolver a doença aumentam em até 50% se houver algum caso de câncer de próstata na família, como pai ou irmão. Para quem tem esse fator hereditário, o indicado é começar a prevenção aos 45 anos, repetindo os exames todos os anos”, recomenda a doutora Edilma Mendonça.

Ao todo, mais de 45 empresas aderiram à campanha, contratando diferentes serviços de acordo com sua conveniência. A FAN Construções foi uma das que optou pelo pacote completo, com palestra, oficina e atendimento médico. Para a Supervisora de Setor Pessoal da empresa, Marizete Dantas, a campanha pode mudar a vida dos colaboradores ao proporcionar a oportunidade do diagnóstico precoce do câncer. “A FAN acredita que a prevenção ainda

é o melhor remédio para qualquer situação, seja de saúde ou de segurança. Além disso, a empresa se beneficia com uma menor rotatividade, um melhor envolvimento entre os membros de sua equipe e com a construção de vínculos sólidos e parcerias duradouras”, afirma.

O sucesso de adesão das indústrias cearenses é resultado do esforço do Núcleo de Qualidade de Vida (NQV), cujo foco de trabalho está em transformar o SESI/CE em uma referência para assuntos de saúde e segurança do trabalhador. “Queremos sensibilizar quanto à prevenção, incidir positivamente na sociedade e ser uma referência de soluções para a indústria”, explica Tatiana Pontes, analista de Planejamento e Qualidade do NQV.

As cidades de Juazeiro do Norte e Sobral também foram palco de atividades educativas, permitindo a construção de conhecimentos e propiciando a reflexão com foco na mudança de atitudes. “Independente de ser na capital ou no interior, o público masculino, em geral, precisa desmistificar esse preconceito com o exame. Nas nossas ações, utilizamos materiais informativos, até mesmo lúdicos, que ajudam o trabalhador a absorver esse novo conhecimento”, afirma a coordenadora de Saúde do SESI Juazeiro do Norte, Ludmila Santos Leite. Foram cinco empresas participantes em Sobral e quatro em Juazeiro. ■

Muitas empresas receberam a visita da unidade móvel de saúde durante a campanha.



■ CERÂMICA TAVARES SEDE I



■ CERÂMICA TAVARES SEDE II

FOTOS: J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC



■ CONSTRUTORA FAN



■ CONSTRUTORA PORTO FREIRE



■ FUNDAÇÃO POSSIDÔNIO PEIXOTO

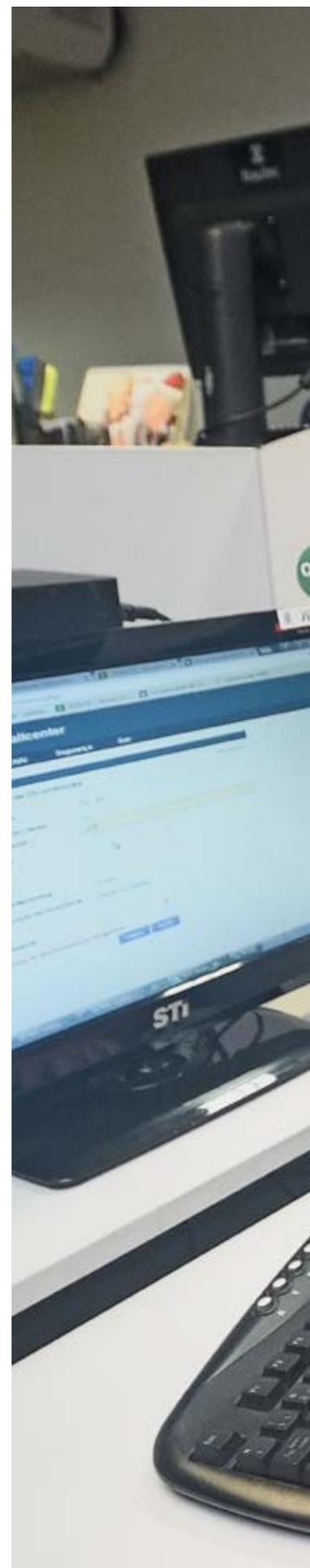


■ INDÚSTRIA NUFARM

Central de Relacionamento do Sistema FIEC: novas atribuições e resultados positivos

*POR POR AMÉLIA GOMES
FOTOS J.SOBRINHO*

*SERVIÇO SOMA AO TRABALHO DE
ATENDIMENTO DO SISTEMA FIEC AOS
CLIENTES, APRIMORANDO O PROCESSO
DE PADRONIZAÇÃO DO ATENDIMENTO,
COM QUALIDADE NA INFORMAÇÃO.*







■ AÇÕES REFORÇAM PRESENÇA DA FIEC NO MERCADO

A qualidade no atendimento ao cliente é prioridade na nova Central de Relacionamento do Sistema FIEC, canal de atendimento sob a gestão da Gerência de Negócios (GENEX) do Sistema FIEC, inaugurada no dia 6 de abril de 2015, com recursos que melhoraram e facilitaram a busca pelos serviços.

A nova central unificou os canais de relacionamento do Sistema FIEC, com um atendimento ágil, padronizado, e, ainda, flexível. Os resultados colhidos no período de abril a dezembro de 2015, conforme dados coletados pela área de Relacionamento com o Mercado da Gerência de Marketing (GEMAR), foram bastante significativos: ao todo, em mais de 65.000 ligações recebidas, 665 empresas contataram a Central de Relacionamento e 148 propostas comerciais foram efetivadas por meio da central. Via e-mail, 3.805 clientes foram respondidos.

O atendimento é voltado para a indústria, os trabalhadores do setor e a comunidade em geral. Os clientes são atendidos por meio de telefone e e-mail. No momento, a Central de Relacionamento conta com 11 pontos de atendimento (PAs), com 22 operadores, que atuam de acordo com as diretrizes e acompanhamentos da equipe da GEMAR.

Com sua implantação, os horários de atendimento da Central também foram ampliados, com atendentes disponíveis de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h, e aos sábados, das 8h às 12h. A analista de relacionamento com o mercado da Gerência de Marketing, Caroline Portela, avalia que os processos executados pela central agregam valor tanto às atividades de vendas, quanto às unidades do Sistema FIEC.

“Essas são características que fortalecem o trabalho da indústria cearense. As unidades Serviço Social da Indústria (SESI/CE) e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/CE), além do Instituto Euvaldo Lodi (IEL/CE), trabalham com informações específicas, agora reunidas na Central de Relacionamento. Os atendentes estão sempre atentos à atualização das informações, renovação das respostas e, ainda, a divulgação de novos materiais”, ressalta Caroline.

Para a superintendente geral do Sistema FIEC, Fátima Santana, a nova Central de Relacionamento marca mais um projeto de modernização da atual gestão para as indústrias cearenses, trazendo, principalmente, “a agilidade e a excelência no atendimento dos clientes interessados nos produtos oferecidos pelo IEL, SESI e SENAI”, comenta.

CAMPANHAS

A Central de Relacionamento realiza a importante tarefa de apoiar as campanhas do Sistema FIEC, com divulgações semanais via e-mail marketing, ativos com SMS ou campanhas de mídia, com a capacidade de atender um grande fluxo de demanda. Caroline afirma que essa é uma forma de lembrar ao cliente a presença do Sistema FIEC no mercado.

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) é a primeira federação a usar o teleatendimento como canal de vendas. “O pioneirismo e a inovação começam a render excelentes resultados”, destaca Ricardo Goulart, coordenador de relacionamento no mercado da GEMAR. As vendas de cursos do SENAI/CE e IEL/CE somaram R\$ 879.851,98 com menos de um ano de operação.

Ricardo ressalta que “a implantação da central se tornou uma oportunidade de geração de negócios, que trabalha o aprimoramento do processo de padronização do atendimento, com qualidade na informação”.

Em 2015, as ligações de mercado do SENAI Barra do Ceará, Maracanaú e Parangaba; do SESI Parangaba e Barra do Ceará, além da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC/Casa da Indústria) foram direcionadas para a Central de Relacionamento. “A Central, a cada dia, se

torna uma ferramenta de auxílio ainda mais importante para as unidades. Por isso, entre as melhorias a serem implantadas, está a absorção dos ramais de mais unidades, a atualização constante das informações e a implantação de novas estratégias, que melhorem o resultado dos serviços”, acrescenta Ricardo.

A pesquisa de pós-venda é outra ação trabalhada com os clientes, principalmente com as indústrias que contratam os serviços para seus colaboradores. O coordenador de Inteligência de Mercado da GEMAR, Wanderson Cavalcante, explica “o pós-venda permite um acompanhamento contínuo da satisfação dos clientes do Sistema e o tratamento de não conformidades identificadas durante e após a prestação do serviço. Este processo é diretamente ligado ao “Queremos Ouvir Você” para garantir que as eventuais insatisfações sejam identificadas e tratadas, visando a melhoria contínua dos serviços do portfólio e do atendimento aos clientes”, esclarece.

O “Queremos Ouvir Você” é um das responsabilidades da Central, trata das respostas e interações originadas a partir dos sites das instituições (SESI, SENAI, IEL, Museu da Indústria e Sistema FIEC). Em 2015, foram realizadas 1.263 pesquisas de reação e satisfação, com 628 empresas participantes.

A Central de Relacionamento atua, também, na disseminação de informações relacionadas ao Sistema FIEC e suas unidades, como comunicados de urgência, informes aos clientes e alunos ou quaisquer notícias relacionadas à indústria (essas chamadas ‘campanhas de ativos’). Foram executadas, em 2015, 11 campanhas de ativos via telefone, com pesquisas e informações para mais de 3.100 clientes cadastrados. Outra inovação é o uso da ferramenta SMS, que possibilita distribuir informação de forma rápida e com baixo custo. Em 2015, foram encaminhadas um total de 13 campanhas de SMS para mais de 3.000 contatos.

COMO FUNCIONA O ATENDIMENTO

No atendimento da Central de Relacionamento, é possível acompanhar todas as informações relativas ao Sistema FIEC pelo telefone (85) 4009.6300. São obtidas informações gerais sobre os serviços oferecidos pelas casas (SESI, SENAI e IEL); como criação e atualização de cadastros de clientes Pessoa Física e Pessoa Jurídica; registro de reclamações, sugestões, elogios, demandas de negócios e encaminhamentos às áreas competentes do Sistema FIEC e realização de prospecção de oportunidades de negócio por meio de venda ativa via telefone.

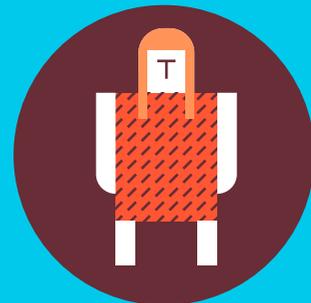
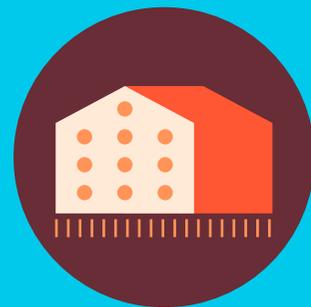
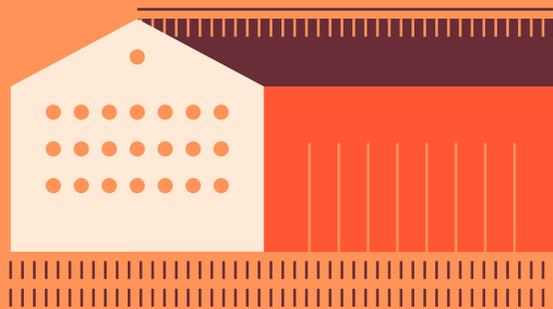
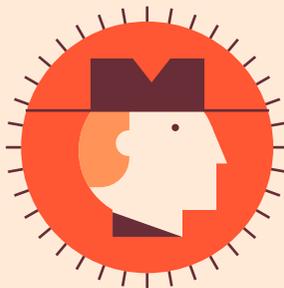
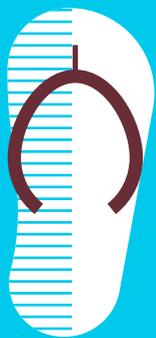
As solicitações via e-mail/site seguem um fluxo de atendimento com prazo de sete dias úteis para retorno – e é o segundo canal mais usado pelos clientes, seguido pelo contato via telefone. “Isso contribui para a unificação do atendimento e a centralização das demandas, que têm um espaço de tempo para a resposta, de forma a agilizar os processos”, informa Caroline Portela. ■

Central de Relacionamento 2015

+	665 empresas contataram a central;
+	65.343 ligações recebidas;
+	1.917 matrículas efetivadas – SENAI + IEL
+	Matrículas vendidas pela Central de Relacionamento – SENAI + IEL: R\$ 879.851,98;
+	3.805 clientes respondidos via e-mail/site
+	13 campanhas de envio de SMS para mais de 3.000 contatos
+	2.864 SMS enviados
+	11 campanhas de ativos via telefone para mais de 3.100 clientes
+	1.263 pesquisas de pós-vendas realizadas com 628 empresas.
+	148 propostas comerciais efetivadas pela central
+	30.116 ocorrências (registros, cadastros, atualizações gerais)
+	1.511 oportunidades de melhorias cadastradas (reclamações, sugestões e elogios)



SERVIÇO
CENTRAL DE RELACIONAMENTO
DO SISTEMA FIEC
TELEFONE: (85) 4009.6300



Vocações econômicas do Cariri

A REGIÃO DO CARIRI, LOCALIZADA NO SUL DO CEARÁ, DESTACA-SE ECONOMICAMENTE PELO DESENVOLVIMENTO DOS SETORES DE CALÇADOS, CONSTRUÇÃO CIVIL E METALOMECÂNICO, ALÉM DO TURISMO RELIGIOSO E DA NATUREZA SINGULAR.



POR CAMILA GADELHA
ILUSTRAÇÕES ROMUALDO FAURA
FOTOS GIOVANNI SANTOS





Grande número de indústrias, comércio forte, cadeia de serviços sólida. O Cariri se destaca no Brasil como uma das mais desenvolvidas regiões localizadas no interior. A cadeia da construção civil, alimentos, produtos de metal, farmoquímicos e farmacêuticos vem ganhando o Cariri com investimentos.

A partir deste mês, a Revista da FIEC traz uma série de reportagens sobre as potencialidades econômicas do Ceará, mostrando as vocações de cada região e as características mais marcantes.

Apenas em Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha estão 450 mil habitantes. A região faz fronteira com Paraíba, Pernambuco e Piauí e a localização geográfica favorece os negócios. Farias Brito, Granjeiro, Cariri, Aurora, Nova Olinda, Santana do Cariri, Missão Velha, Jardim, Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha respondem por R\$ 4,5 bilhões da economia do Ceará, segundo dados da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). Os 25 municípios da região do Cariri reúnem 10,3% da população do Ceará. A região participa com 6,6% no Produto Interno Bruto (PIB), 5% do PIB Industrial, 7,2% de emprego formal e 8% de estabelecimentos industriais.

Nesses municípios, o setor de serviços lidera o *ranking* com participação de 78,2% na economia, seguido da indústria, com 18,2%. Já a agricultura figura com 3,6%. Os municípios com maior destaque são Juazeiro do Norte, com PIB de R\$ 2,2 bilhões; Crato (R\$ 1 bilhão); Barbalha (R\$ 499 milhões) e Missão Velha (R\$ 171 milhões). O setor industrial é responsável por 30% da mão de obra desses municípios, empregando cerca de 6% dos trabalhadores do Ceará e 7% da indústria no Ceará. No total, são 27.730 trabalhadores atuando na indústria no Cariri.



GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC

■ MARCOS TAVARES: A INDÚSTRIA DO CARIRI PRECISA PROCURAR OUTROS SETORES PARA SE DESENVOLVER

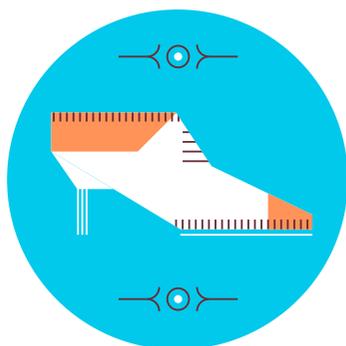
Apesar das vocações e vantagens da região, a crise econômica e política existente no Brasil também afeta o Cariri. De janeiro a setembro de 2015, 1.628 vagas de emprego foram perdidas na região, no setor industrial. Os setores mais afetados foram couro e calçados, com 887 postos, obras de infraestrutura com 809 e equipamentos de transporte, com 222. Algumas áreas tiveram geração de empregos, como construção de edifícios (360), produtos farmoquímicos e farmacêuticos (68) e serviços especializados para construção (42). Em 2014, a participação da região nas exportações do Ceará ficou em 0,3%, o equivalente a US\$ 4,9 milhões de dólares. Em 2008, era de 2%, valor de US\$ 26,1 milhões.

Na opinião do presidente do Sindicato das Indústrias de Calçados e Vestuários de Juazeiro do Norte e Região (Sindindústria) e secretário de Desenvolvimento Econômico e Turístico de Juazeiro do Norte, Antônio Mendonça,

o provedor do crescimento da economia é a indústria. “O setor gera renda através do emprego, dando um maior equilíbrio social. O dinheiro dos salários circula no comércio, com atração de pessoas de outros municípios. Com isso, novos investimentos, corporações e grandes marcas passam a vir para a cidade”, analisa. Como exemplo, ele cita a presença de grandes empresas de atacado e varejo, como Makro, Assaí, Bompreço, Max e Lojas Americanas. As três principais cidades da região têm vocações específicas. Juazeiro do Norte é forte em metalomecânico, construção civil e calçados. Crato tem um polo cerâmico e grande potencial para o turismo ecológico e Barbalha se destaca na agricultura. Considerando a região, os principais setores industriais são, considerando os empregos gerados, couro e calçados (9712), construção civil (6725), minerais não metálicos (2082), alimentos (1021), produtos de metal (1011), produtos farmoquímicos e farmacêuticos (1005) e bebidas (807).

“O setor gera renda através do emprego, dando um maior equilíbrio social. O dinheiro dos salários circula no comércio, com atração de pessoas de outros municípios.”

Antônio Mendonça



CALÇADOS

O setor de calçados é o que mais emprega no Cariri. Cerca de 50% da produção do estado parte da região, com pequenas e médias empresas voltadas para o mercado regional e nacional e empresas de médio e grande porte direcionadas à exportação. Em 2014, foram gerados 9.712 empregos. Entre 2009 e 2014, houve saldo de 834 vagas, o equivalente a 9,4%. Já em 2015, houve diminuição de 887 postos de trabalho. De janeiro a outubro, o Ceará exportou 18,1% a menos em relação ao mesmo período do ano passado, conforme dados da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados). Até outubro, foram exportados US\$ 766 milhões em calçados mas em 2014 esse valor chegou a US\$ 874 milhões. Ainda assim, o estado é o segundo maior exportador do país, atrás do Rio Grande do Sul.

Somente em outubro, o Ceará vendeu 18,6% a menos em calçados, caindo de US\$ 22,91 milhões em 2014 para US\$ 18,66 milhões em 2015. A expectativa é que haja uma recuperação nas exportações no primeiro semestre de 2016 por conta das coleções primavera-verão. Outro motivo é que o efeito da valorização do dólar ainda não foi sentido porque

as negociações acontecem com meses de antecedência. O setor prevê uma retração de 8% a 10% do volume de calçados demandados do varejo em 2015 em relação a 2015.

Nos últimos anos, a produção cearense vinha crescendo acima da média nacional também por conta de investimentos realizados pela indústria. Em 2015, por conta do contexto econômico, esses investimentos diminuíram e as fábricas acompanharam esse movimento. Não veio demanda do varejo para as novas contratações de fim de ano, comuns para o período. De acordo com Mendonça, é muito provável que as empresas comecem o ano sem nenhum pedido. O setor aguarda o movimento no varejo nos próximos meses para dar os próximos passos.

Ele explica que a cidade de Juazeiro do Norte vem despontando desde 2005 para um crescimento acima da média nacional por conta dos incentivos do governo municipal e estadual. O município passou a atrair novas indústrias, fortalecer a cadeia produtiva do calçado, e outras também, colocando-se na “linha de frente”. “Houve um crescimento por atitudes, por decisão de ampliar o

■ MENDONÇA DIZ QUE
SEGMENTO CALÇADISTA AGUARDA
MOVIMENTO DO VAREJO NOS
PRÓXIMOS MESES



parque industrial, mas também por iniciativa de empresas em ampliar seus negócios e não só crescer de acordo com a média e a inflação”, analisa. Para além da administração pública, o mérito é do empresário, acredita Mendonça, que busca financiamento, possibilidades de investimento e de aumento do negócio.

Segundo o empresário, por essa razão, o setor de calçados na região dobrou de tamanho entre 2005 e 2010. A partir daí, conta Mendonça, o Cariri chegou a ser o 3º polo calçadista do Brasil. Atualmente, na região, há 250 indústrias de calçados com 16 mil empregos e 96 milhões de pares produzidos por ano. Dessas, 118 são associadas ao Sindindústria. Apenas a fábrica que produz as sandálias Havanianas confecciona 200 pares por dia, o que significa que 30% dos produtos da marca são feitos em Juazeiro. O desafio para 2016 é superar a crise, acredita Mendonça. Segundo ele, os empresários estão atentos aos bancos de fomento e suas linhas de crédito.

Mendonça é dono da Sagian, empresa que produz sapatos e bolsas de couro diferenciados, de valor agregado, direcionado a um público mais ligado à moda. A Sagian produz 500 pares de sapatos e 200 bolsas por dia. Além da fábrica, a empresa está em Juazeiro do Norte com duas lojas (Centro e shopping), uma em Fortaleza (shopping Riomar) e uma no Eusébio.

A análise do diretor da FIEC no Cariri e também empresário do ramo de calçados, Marco Tavares, sobre os negócios, reflete o momento da economia. Ele diz que o setor tem passado por dificuldades no Cariri, assim como em todo o país pela concorrência dos produtos chineses, mas também pela queda do consumo brasileiro. “Calçado é produto supérfluo. As pessoas podem comprar amanhã, consertar o que tem. Não é item de primeira necessidade”, comenta.

“Diante da crise, só fica quem tiver qualidade apurada e marca forte. A concorrência é grande”, conta. Por isso, ele buscou parcerias com marcas fortes e internacionais, como

a Reef e Mormaii, empresas de *surfwear*. A empresa de Marco Tavares é a Bopil, na qual trabalham 250 pessoas. Ele exporta para mais de 20 países. A empresa agregou valor em *design*, moda e *marketing*. Apesar desse aumento de mercado, o volume de venda que sustenta a empresa é para o mercado nacional.

As empresas do setor também são representadas na região pelo Sindicato das Indústrias de Calçados de Crato (Sindcalc), ambos filiados à FIEC.

Marco Tavares acredita que a indústria do Cariri precisa procurar outros setores para desenvolver. Ele buscou fazer isso na Bopil, buscando novos mercados. Além dos calçados, eles produzem artefatos de borracha, tatames, tapetes de carro para montadoras. “A FIEC também tem um grande desafio que é arranjar uma saída para a indústria, mudar, diversificar, encontrar novos caminhos, não só para os setores em dificuldade, mas encontrar outros novos. O cearense é muito propício a mudanças mas precisa ver uma luz no fim do túnel para que possa investir, alavancar a indústria”. Como empresário, Mendonça também procura novas opções. Atualmente, investe em pecuária de corte e na área imobiliária, na venda de loteamentos. “A construção civil teve uma queda muito grande, mas dos setores fortes no Cariri é o que ainda continua em desenvolvimento”, justifica.



■ O SETOR DE CALÇADOS É O QUE MAIS EMPREGA NO CEARÁ; JÁ A CONSTRUÇÃO CIVIL CRESCEU A REBOQUE DO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA LOCAL

FOTOS: GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC



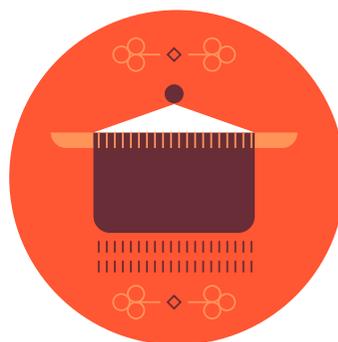
CONSTRUÇÃO CIVIL

A partir de 2005, outros setores também tiveram destaque na região, como o de vestuário, especificamente moda praia e moda íntima, moveleiro, panificação, metalomecânico e gesso, dentre outros. A construção civil acompanhou essa dinâmica de desenvolvimento da região. O desenvolvimento da economia atrai pessoas e eleva a necessidade por mais moradia e imóveis comerciais. Em 2014, foram gerados 6.725 empregos no setor. Entre 2009 e 2014, houve crescimento de 3.053 vagas, o que representa um aumento de 83,1%.

Num rápido passeio atento por Juazeiro do Norte, é possível ver vários imóveis, entre prédios residenciais, comerciais, condomínios, com a assinatura da Construtora Raimundo Coelho (CRC), comandada pelo empresário Felipe Coelho, representante regional Zona Cariri do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Ceará (Sinduscon-CE). A atuação da empresa se estende ao município vizinho, Crato. Ele atribui o grande crescimento da construção civil na região ao desenvolvimento geral da economia das cidades, com destaque para os segmentos de serviços, educação, comercial e turístico. O Sinduscon-CE tem 19 empresas associadas na região.

Equidistante cerca de 560, 600km de várias capitais nordestinas, Felipe Coelho destaca Juazeiro do Norte como uma espécie de metrópole nordestina, com área de atuação própria no interior e cerca de 200km de raio de atuação. Cerca de 2 milhões de consumidores, mesmo sem tanto poder aquisitivo, passam por Juazeiro para consumir. A construção vem a reboque disso, avalia.

Mesmo com essas particularidades positivas, a região também tem sentido o complicado momento econômico. Até setembro de 2015, apenas o setor de obras de infraestrutura registrou 890 vagas de emprego a menos, o segundo maior número de baixas nesse período. Na avaliação de Felipe, a região oferece boas perspectivas



mas até o corte nos subsídios para universitários afeta a economia local. Menos estudantes, menos consumo.

A Construtora Raimundo Coelho atua no segmento de prédios comerciais, residenciais, casas, condomínios. Segundo Felipe, a oferta de mão de obra tem aumentado. Ele conta que em 2010, para a construção de unidades habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida, tiveram que fazer anúncios na imprensa. Atualmente, vários trabalhadores vão até a empresa para se candidatar a uma função. Com a inflação elevada e o aumento dos preços, pagar a prestação tem sido mais difícil. Atualmente são quase 5 mil unidades construídas ou em construção.

A tecnologia também tem feito a diferença. O condomínio Vilage Natureza, da CRC, em Juazeiro, de 144 apartamentos, utiliza uma tecnologia única no Cariri, que ganha tempo de construção e ainda facilita instalações de ar condicionado, por exemplo. As paredes são feitas de concreto autoadensável, feita em forma de alumínio modulada, de acordo com o projeto. Ao mesmo tempo que enche a parede de concreto, enche também a laje. Numa construção normal, o tempo de desforma é de 14 a 20 dias e nessa é de 14 horas. Além do ganho de tempo, a segurança é maior por conta da resistência do material, e o sistema de instalação e tubulação é embutido.

PANELAS DO CARIRI

Entre as diversas vocações do Cariri, a produção de painéis de alumínio destaca-se pela expressividade, já tendo ocupado o terceiro lugar no Brasil. São cerca de 100 empresas, sendo 30 delas associadas ao Sindicato das Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará (SIMEC). No Cariri, o sindicato mantém uma delegacia regional, liderada pelo empresário Adelaido Pontes, que destaca o trabalho de interiorização do SIMEC.

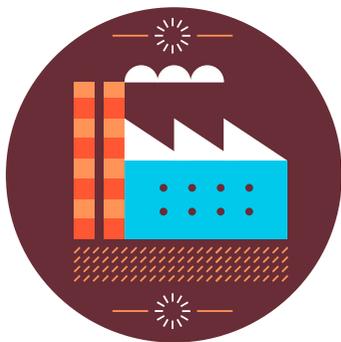
As empresas geram cerca de 1200 empregos diretos e, para cada um desses, são gerados mais 10 indiretos. O setor movimentava 300 toneladas/mês de alumínio e R\$ 9 milhões/mês. Em relação ao comércio, somente em Juazeiro do Norte são 200 pontos de distribuição desses produtos. A produção é destinada à região Norte, Nordeste e alguns países da América Latina. O último ano também foi de dificuldades para os empresários desse ramo. Na empresa de Adelaido, a Adenox, houve corte de cerca de 40% de funcionários. Dos 105, ficaram 65. Adelaido diz que a queda do consumo levou a menos produção.

Em 2016, a delegacia regional do SIMEC está articulando a criação de um Arranjo Produtivo Local (APL) voltado para a modernização do setor. O objetivo é incentivar os associados e não associados a buscarem a certificação do Inmetro que disciplina a produção de painéis metálicos de forno e fogão, como prevê a Portaria 419. A criação do APL, além da certificação, deverá garantir a realização de uma série de ações para as indústrias locais, como consultorias e capacitações. Para viabilizar o projeto, o Simec tem buscado o apoio do Sebrae, SENAI, Sesi e IEL.

**O setor movimentava 300 toneladas/
mês de alumínio e RS 9 milhões/mês.
Em relação ao comércio, somente
em Juazeiro do Norte são 200 pontos
de distribuição desses produtos.**

■ ADELAIDO PONTES
DESTACA A IMPORTÂNCIA DO
TRABALHO DE INTERIORIZAÇÃO
SINDICAL DO SIMEC





INTERIORIZAÇÃO DAS AÇÕES

O Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado do Ceará (Sindpan) também abriu uma delegacia no Cariri para ficar mais próximo dos associados e buscar novas empresas. Há dois anos, a delegacia está aberta. Segundo o presidente do Sindpan, Lauro Martins, as ações de melhoria de gestão e da estrutura física das empresas, capacitação e treinamento aplicadas em Fortaleza foram estendidas à região do Cariri. Na região, são 30 associadas. Segundo Lauro, a região tem crescido muito e para esse setor não é diferente. “São muitas oportunidades para crescer. Queremos que as empresas se organizem para aproveitar o momento”.

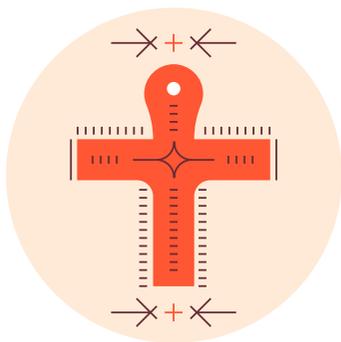
Silvana Gurgel, dona da Tutti Shop, associada ao Sindpan, tem aproveitado o crescimento da região e o apoio do Sindpan para consolidar seu negócio. Localizada no bairro Lagoa Seca, o mais sofisticado de Juazeiro, a panificadora foi pioneira em oferecer refeições e produtos diferenciados. Silvana conta que, além dos produtos que existem numa padaria, oferece refeições e todos os produtos que uma dona de casa precisa, de forma emergencial, para fazer almoço ou jantar.

Natural de Fortaleza, a empresária mora na região há 13 anos, e percebe o crescimento da cidade e da região nesse período. No setor de panificação, esse crescimento é observado claramente, conta. “Quando cheguei aqui e abri a padaria, não tínhamos profissionais formados, não havia exigência em relação à higienização, confecção de produto. E hoje, com a ajuda do Sindpan, temos crescido muito”. Silvana diz que o sindicato tem feito parcerias para formar mão de obra e levar consultorias para profissionalizar ainda mais as empresas. As padarias estão se qualificando cada vez mais, investindo em máquinas, comprando novos produtos, entrando no mercado com mais responsabilidade. Com 22 funcionários, Silvana está feliz com o crescimento da equipe e do segmento em que atua.

José Alcântara de Araújo Neto, dono da Nutrifort e associado ao Sindicato das Indústrias da Alimentação e Rações Balanceadas no Estado do Ceará (Sindialimentos), atua no segmento de ração animal. A dificuldade de fornecimento de produtos devido à seca no Nordeste tem sido sentida pelo empresário. “É impossível não repassar o preço ao consumidor. O produto tem encarecido e temos tido dificuldade com a concorrência”, conta. Os pequenos negócios informais têm um custo menor de produção, muitos são ex-clientes de José Alcântara, que resolveram produzir e não passam por fiscalização.

A empresa de José Alcântara Neto era pequena, mas cresceu nos últimos tempos. Atualmente, produz 500 toneladas/mês, mas chegou a produzir 636 no início de 2015 e em 2014 chegou perto de mil toneladas/mês. Cerca de 90% da produção da Nutrifort é destinada à avicultura, um mercado em expansão na região, mas ainda pequeno, analisa o empresário. O fato de ser formalizado garante negócios importantes. Ele vende para a Regina, algumas empresas da Paraíba, Pernambuco, Piauí, com clientes fidelizados. Além disso, investe nos funcionários ao utilizar serviços de Qualidade de Vida e Saúde e Segurança do Trabalho do Serviço Social da Indústria (SESI/CE).

A Nutrifort já adquiriu terreno e deve se mudar em breve para o Distrito Industrial do Cariri, uma área existente há 33 anos, localizada entre Juazeiro, Crato e Barbalha que já conta com alguns empreendimentos produtores de gesso, borracha e pré-moldados, entre outros. Melhorias no distrito estão entre as prioridades do governo do estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE). Entre os benefícios do distrito, de acordo com José Alcântara Neto, estão a possibilidade de ampliar a produção, o preço do imóvel e maior facilidade em cumprir as normas dos órgãos fiscalizadores. Pelo segmento da empresa, há normas a seguir quanto a resíduos.



RELIGIOSIDADE E TURISMO

Apesar dos números econômicos negativos em vários setores, os atrativos naturais e culturais têm consolidado a região como um polo de turismo ecológico e cultural, com forte vocação para o turismo religioso. A fé no Padre Cícero leva 2,5 milhões de fiéis por ano a Juazeiro do Norte. Em pelo menos quatro datas, a cidade se transforma no centro de religiosidade popular do estado, com realização de grandes romarias: 24 de março e 20 de julho, datas de nascimento e morte de Padre Cícero respectivamente; na primeira quinzena de setembro, quando acontece a Festa da Padroeira Nossa Senhora das Dores; e no Dia dos Finados, em 2 de novembro.

Os fiéis, de diferentes regiões do país, vem no lugar um espaço de devoção. Os empreendedores locais vem oportunidade de negócio, em todas as áreas, com o grande fluxo de pessoas. Além das romarias, a cidade serve de passagem para dezenas de pequenos veículos oriundos de cidades do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Paraíba. Por dia, inter cruzam em média quase mil topics dessas localidades.

São vários os atrativos naturais e culturais de imensa beleza e importância. O Cariri é tido como uma das regiões de maior originalidade cultural do Brasil, cercado pela Chapada do Araripe e sua floresta nacional, com religiosidade e fé ao Padre Cícero, museus, sítios mitológicos e paleontológicos, projetos sociais, rica culinária e artesanato. Várias manifestações da cultura popular são preservadas, como a produção de cordéis (literatura popular), artesanato (principalmente em madeira, couro e argila), Festas de Pau de Bandeira e várias expressões das festas juninas, além de penitências religiosas. Destacam-se também as bandas de pífano, originadas da tradição indígena, e os reisados (reis de couro e folhas de reis ou congadas). As tradições populares musicais incluem ainda o baião, o forró pé de serra, a cantoria, o coco, o repente e a embolada, entre outros.

Missão Velha tem grande potencial para o turismo histórico-cultural e geológico, com pontos de grande concentração de fósseis. São muitos os engenhos de cana-de-açúcar, com equipamentos fabricados na região e vestígios dos indígenas que habitavam o local. Também têm destaque o artesanato em cerâmica, couro e madeira e fabricação e comercialização de cestos de palha.

Barbalha se destaca por suas edificações do período colonial, como o casarão Solar Maria Olímpia, Palácio 3 de outubro e Faculdade de Artes da URCA, entre outros, e turismo de natureza. A Festa do Pau da Bandeira é uma atração à parte, destinada a homenagear Santo Antônio, padroeiro da cidade.

Juazeiro do Norte é a maior cidade do território do Geopark Araripe. O ponto de visitação principal é o geossítio Colina do Horto, onde estão a estátua do Padre Cícero, o Museu Vivo, o Santo Sepulcro e a Muralha da Sedição de 1914. Outros locais de peregrinação são o Santuário

do Coração de Jesus, a Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores e a Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. O Memorial do Padre Cícero abriga um acervo de fotos e objetos relativos à vida do padre.

O Crato, por sua proximidade da Chapada do Araripe, tem grande potencial de desenvolvimento de atividades ligadas ao ecoturismo, turismo de aventura, prática de esportes radicais, geoturismo e vários equipamentos de lazer. A cidade é um dos maiores produtores de mel, amendoim e pequi do Ceará. Referência em tradição cultural, é palco de diversos grupos artísticos e folclóricos, dos quais se destacam o Maneiro Pau, os Reisados, grupos de Reis Congos e a Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto. Em julho, é realizada a Expocrato, atualmente a maior feira agropecuária do Ceará.

Nova Olinda reserva ao visitante boas opções de cultura e lazer: arqueologia, folclore, artesanato e a natureza. Preserva a Igreja do Padroeiro São Sebastião, exemplo da bela arquitetura de suas construções. Quem visita a cidade pode apreciar o artesanato feito por Espedito Seleiro e conferir a preservação da memória, com a Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri, e os programas sociais de resgate arqueológico dos povos indígenas que viveram na região.

Santana do Cariri é conhecido por possuir um enorme patrimônio fossilífero excepcional. Abriga o Museu de Paleontologia da Universidade Regional do Cariri (URCA) e atrai anualmente mais visitantes do que a quantidade de moradores existentes no município. A cidade destaca-se, também, pela produção do artesanato com a temática paleontológica, até mesmo o rejeito das lavras de calcário. Do Pontal da Santa Cruz, os turistas podem observar um cenário privilegiado de Santana do Cariri e do vale, além do pôr do sol da vista panorâmica oferecida pelo mirante, como um dos mais belos cartões postais do Cariri.

Somado ao grande fluxo de pessoas pelo turismo, a região do Cariri, principalmente Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, é um polo universitário em expansão, com 66 cursos de graduação. Eles representam 9,5% dos cursos de todo o estado. Desse total, 49 ficam em Juazeiro, 16 em Crato e 1 em Barbalha, sendo a maioria na área de ciências humanas e ciências sociais aplicadas (40) e 10 de ciências da saúde.

São três cursos de pós-graduação, sendo dois em Juazeiro e um no Crato, que representam 3% desse tipo de especialização no Ceará. Em relação a grupos de pesquisa, a região conta com 83, o equivalente a 8,7% de participação no estado. Desses, 46 estão em Crato, 31 em Juazeiro e 6 em Barbalha. Os grupos de pesquisa mais frequentes são voltados para meio ambiente (11), saúde (10), agroalimentar (6), economia criativa (6) e biotecnologia (4).

ATUAÇÃO DO SISTEMA FIEC

O Sistema FIEC no Cariri atua com suas casas de serviço – Serviço Social da Indústria (SESI/CE), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/CE) e Instituto Euvaldo Lodi (IEL/CE) – para qualificar o trabalhador da indústria, melhorar a qualidade de vida e produtividade por meio de serviços de saúde e segurança do trabalho, educação básica e continuada e capacitar empresários e executivos visando a melhoria da gestão das empresas.

O perfil do trabalhador industrial na região é formado, principalmente, por profissionais com ensino médio, o equivalente a 53,9%. Outros 26,4% têm ensino fundamental completo, 16,5% têm fundamental incompleto, 2,2% têm curso superior, 0,9% é de analfabetos e 0,03% têm pós-graduação.

O Centro de Formação Profissional Wanderillo de Castro Câmara iniciou as suas atividades no início de 1970. A unidade do SENAI no Cariri caracteriza-se como elemento alavancador do crescimento socioeconômico da Região do Cariri, garante o gerente José de Arimatea Morais Nogueira, por intermédio do desenvolvimento de cursos em Educação Profissional e da prestação de Serviços de Tecnologia e Inovação, sempre em estreita parceria com as indústrias, instituições de fomento cultural, órgãos públicos e privados.

A unidade recebeu o selo de qualidade CEMEP – Centro Modelo de Educação Profissional – Categoria Bronze, em dezembro de 2000, pela excelente competência instalada verificada nos seus recursos humanos, físicos e laboratoriais.



■ PRESIDENTE BETO STUDART RESSALTA A CAPACIDADE DE PENSAR GRANDE DO EMPRESÁRIO DA REGIÃO DO CARIRI

O SENAI no Cariri proporciona a melhoria contínua do atendimento aos requisitos de seus clientes, com a padronização de suas rotinas de trabalho pelas diretrizes da NBR ISO 9001/2008. Atua nas áreas de construção civil, couro e calçados, eletroeletrônica, automação, gestão, metalomecânica, segurança do trabalho, tecnologia da informação e têxtil e vestuário.

Em 2015, 2.100 matrículas foram realizadas, até outubro, nas modalidades Aperfeiçoamento, Aprendizagem Industrial, Iniciação, Habilitação Técnica e Qualificação Profissional. Além disso, 500 aprendizes foram qualificados nos cursos de assistente administrativo, confeccionador de calçados, eletricista de manutenção eletroeletrônica, montador de máquina de costura doméstica, entre outros. Os cinco cursos mais procurados no Cariri são NR-10 Básico, eletricista de instalações industriais, eletricidade básica, planejamento e controle da produção (PCP) e tornearia mecânica. De acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego de 2014, 50% das médias e grandes indústrias foram atendidas pelo SENAI/CE no Cariri.

Na região, o SENAI é visto como referência em formação profissional. “Uma pessoa formada ou que se aperfeiçoou no SENAI está apta a assumir postos em qualquer empresa da área em que foi qualificado. As oficinas são dotadas de equipamentos necessários para formação, desde a mais básica até cursos técnicos, mais avançados. Além da prática, os instrutores se dedicam a oferecer formação teórica”, explica o gerente José de Arimatea Morais Nogueira.

Na região, o SENAI atende, por exemplo, a Grendene, empresa de calçados. A unidade conta com laboratórios de análises nas áreas de couros e calçados, análise de medição e resistência de materiais, além de oferta de consultoria e serviços técnicos e tecnológicos, em parceria com o Sebrae. A unidade funciona em Juazeiro do Norte, mas a atuação estende-se a municípios vizinhos e próximos, como Icó, Quixeramobim e Iguatu. Em formação profissional, até outubro de 2015, 49 empresas de 22

municípios foram atendidas. Quanto a serviços técnicos e tecnológicos, no mesmo período, 4.581 horas técnicas foram executadas, em 50 empresas de 9 municípios.

O SESI/CE oferece assistência aos trabalhadores, seus dependentes e comunidade com a prestação de serviços integrados de Educação, Saúde e Lazer. De acordo com o gerente do SESI no Cariri, Thiago Guerreiro, o objetivo é contribuir com as empresas locais. “Nosso trabalho é atuar para o aumento da competitividade da indústria caririense por meio do aumento da qualidade de vida dos trabalhadores da indústria, sempre em estreita parceria com as indústrias, instituições de fomento cultural, órgãos públicos e privados e em permanente sintonia com as necessidades, expectativas e preferências das empresas e comunidade em geral”, explica.

Para 2016, Thiago diz que o desafio é continuar ampliando a clientela e o portfólio e executar a reestruturação física da unidade, com novas instalações para as áreas de Educação, Saúde e Administração, que devem possibilitar aos clientes e visitantes mais visibilidade dos serviços, de forma enxuta, moderna e integrada. “O SESI pretende consolidar-se como referência na região do Cariri na prestação de serviços nas nossas áreas de atuação, de forma integrada, sustentável e inovadora”, diz.

A unidade, localizada em Juazeiro do Norte, presta serviços educacionais em Educação Básica para jovens e adultos, a partir de 15 anos, na própria sede ou nas empresas nas modalidades da alfabetização ao ensino médio. Também oferece cursos de Educação Continuada, compreendendo cursos de idiomas, reforço de Educação Básica e Informática. Em 2015, foram 20.436 matrículas em educação básica e continuada, alcançando 7.811 trabalhadores.

Em segurança e saúde no trabalho, o SESI oferece serviços como programas legais, laudos técnicos, avaliações ambientais, exames complementares, consultas ocupacionais, palestras educativas e cursos de CIPA, dentre outros. Em 2015, foram 14.797 atendimentos na área.



O SESI disponibiliza também atendimento de ginástica laboral, relaxamento, dinâmicas e eventos nas empresas. Além disso, na unidade há oferta de atividades físicas e formação esportiva, como musculação, jump, hidroginástica e natação. Foram efetuadas 2.499 matrículas nessa área em 2015.

Voltado para a qualificação de gestores e executivos e desenvolvimento da inovação, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL/CE), no Cariri, atua nas áreas Desenvolvimento de Carreiras, Educação Empresarial, Estudos e Pesquisas e Inovação e Tecnologia. O objetivo é ter mais eficiência na gestão, alinhada à nova ordem econômica mundial. No Cariri, o IEL seleciona talentos para empresas no âmbito do programa de estágio e Inova Talentos.

Além disso, gerencia e executa projeto de inovação para 40 empresas do polo metalomecânico, oferecendo capacitação para empresários e consultorias. Outro exemplo foi o projeto desenvolvido com o Arranjo Produtivo Local (APL) de Cerâmica, realizado em 2015, que fez um levantamento nas empresas do setor e realizou consultorias. Em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o SESI, está realizando consultoria em 20 empresas da região.

EMPREENDEDORISMO

Cerca de 6 mil pessoas dos municípios que integram o Cariri, Sertão Central, Centro Sul, Baixo Jaguaribe, Piauí, Paraíba e Rio Grande do Norte visitaram a Feira do Empreendedor do Cariri, realizada de 25 a 28 de novembro, no Palácio da Microempresa, em Juazeiro do Norte. Com 67 estandes e 77 expositores, quase 3 mil pessoas foram capacitadas em 154 palestras, oficinas, seminários e cursos e 804 pessoas jurídicas foram atendidas. Cerca de 120 novos negócios foram fechados no evento, além dos contatos realizados para futuras parcerias comerciais.

O evento focou em educação empreendedora, capacitações, análise dos cenários futuros e estudo sobre tendências de mercado, além de Espaço Canvas, área para startups e setores destinados aos segmentos Metalomecânico e Agronegócio. No setor de alimentação, por exemplo, foi possível aprender, no Espaço Senac e na Padaria Modelo, em parceria com o Sindpan, receitas inovadoras.

Uma comitiva da FIEC, liderada pelo presidente Beto Studart, formada por diretores, presidentes dos sindicatos filiados e empresários visitou a feira. Na abertura do evento, o presidente Beto Studart ressaltou o perfil empreendedor do povo caririense. “O empreendedor do Cariri poderia ser pequeno pelas adversidades, mas sonham grande”, destaca. O líder da FIEC ressaltou ainda que para empreender é preciso pesquisa e conhecimento, eficiente gestão de pessoas e respeito ao mercado, cliente e fornecedor.

O caminho do desenvolvimento passa pela micro e pequena empresa, de acordo com o diretor superintendente do Sebrae/CE, Joaquim Cartaxo. “Mais de 50% dos empregos no Brasil estão nessas empresas. No Cariri, temos mais de 38 mil pequenos negócios. São eles que conseguem se adaptar mais rápido às dificuldades”, considera. Cartaxo destacou ainda os projetos do Sebrae para incentivar o empreendedorismo e a sustentabilidade das empresas. ■

Espaço dos Conselhos Temáticos

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS CONSELHOS TEMÁTICOS PODEM SER OBTIDAS NO ENDEREÇO [HTTP://WWW.SFIEC.ORG.BR/SITES/CONSELHOS-TEMATICOS](http://WWW.SFIEC.ORG.BR/SITES/CONSELHOS-TEMATICOS)

AGENDA PROPOSITIVA

O Conselho Temático de Assuntos Legislativos (COAL) da FIEC participou em Brasília, nos dias 2 e 3 de fevereiro, da apresentação das proposições cearenses que integrarão a Agenda Legislativa da Indústria 2016. Para compor essa listagem, foram reunidas sugestões de sindicatos e empresários ligados à FIEC, em diversos temas. O lançamento da Agenda está previsto para o dia 29 de março, em Brasília. O documento reúne as principais proposições legislativas em tramitação na Câmara dos Deputados e no Senado Federal que afetam o desenvolvimento do país.

INOVAÇÃO

A aprovação da lei sobre estímulo ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação, sancionada no começo de janeiro pela presidente Dilma Rousseff, foi acompanhada de perto pelo COAL. O Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação inclui as empresas como um ator importante do desenvolvimento de produtos, serviços e processos, beneficiando-as com a simplificação de compras, importações e contratações destinadas a projetos de pesquisa.



PLANEJAMENTO

Uma das principais demandas dos Conselhos Temáticos da FIEC ao longo de 2015 foi a necessidade de um planejamento estratégico para subsidiar os temas de trabalho e a atuação. O Instituto Euvaldo Lodi (IEL/CE) executará esse planejamento para 2016. Essas decisões foram anunciadas no início de dezembro, durante reunião de balanço da atuação estratégica dos conselhos, com a presença do presidente da FIEC, Beto Studart. “Em momentos de ambientes conflituosos, como este que estamos vivendo na política e economia brasileiras, a Federação dá mostras de que, assim mesmo, nós continuamos pensando e produzindo”, disse Beto Studart.

NEGÓCIOS COM A CHINA

O Conselho Temático de Relações Internacionais (CORIN) realizou no dia 22 de janeiro, na FIEC, a palestra “Oportunidades de Investimentos China/Brasil”, proferida pelo presidente binacional da Câmara de Comércio e Indústria Brasil China (CCIBC), Charles Tang. O evento teve o apoio do Centro Internacional de Negócios da FIEC. O Ceará vendeu para a China, em 2014, US\$ 61,2 milhões e comprou US\$ 721,4

milhões. Entre os principais produtos vendidos estão peles e couros, minérios, escórias e cinzas, gorduras e óleos animais ou vegetais, preparações alimentícias diversas, calçados, polainas e artefatos semelhantes. Entre os mais comprados estão ferro fundido, ferro e aço, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, produtos químicos orgânicos, máquinas, aparelhos e materiais elétricos, sal, enxofre, terras e pedras, gesso e cal.

SOB NOVA DIREÇÃO

O empresário do setor da construção, Heitor Studart, assumiu em janeiro o Conselho Temático de Infraestrutura (COINFRA). A primeira reunião teve como pauta o planejamento estratégico, agenda de reuniões, temas e metodologia de trabalho e palestrantes. Um dos principais temas de discussão em 2016, segundo o novo presidente Heitor Studart anunciou, será recursos hídricos. ■

CONSELHOS TEMÁTICOS SÃO ÓRGÃOS CONSULTIVOS E DE ACESSORAMENTO À PRESIDÊNCIA E DIRETORIA DA FIEC, CONSTITUÍDOS POR REPRESENTANTES DE SINDICATOS, DIRETORIA DA FIEC, EMPRESÁRIOS E ENTIDADES PARCEIRAS.

Marco Legal da Ciência e Tecnologia



POR ARIOSTO HOLANDA
DEPUTADO FEDERAL

O novo marco legal da ciência e tecnologia definido pela Lei 13.243/16, de 11 de janeiro de 2016, cria o Código Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação voltado para a promoção das atividades relacionadas com a pesquisa, desenvolvimento tecnológico, capacitação científica, inovação e extensão.

Esse projeto nasceu na comissão de ciência e tecnologia da câmara dos deputados com o número PL 2177 / 20/11 pela iniciativa dos deputados Bruno Araújo (PSDB-PE), Antonio Imbassahy (PSDB-BA), Ariosto Holanda (Pros-CE), José Rocha (PR-BA), Miro Teixeira (Rede-RJ), Rogério Peninha

Mendonça (PMDB-SC) e Sandro Alex (PPS-PR). Para se chegar ao resultado final, após quatro anos, não só ouvimos cientistas e empresários, como constituímos comitê de acompanhamento com mais de 60 entidades e instituições representativas dos diferentes segmentos da sociedade.

Buscamos nessa interação com a comunidade acadêmica quebrar as barreiras ainda existentes entre o setor produtivo e as instituições de pesquisa. Essa iniciativa surgiu quando observamos que as várias iniciativas do governo voltadas para integrar as universidades com o setor produtivo haviam sido fracassadas. São exemplos: lei da inovação, lei dos fundos setoriais, lei do FNDCT e outras.

Em 2005, somente 5% das empresas do país conseguiram inovar e apenas 3% dos pesquisadores participaram do processo de inovação. Nesse novo projeto, é incentivada a criação nos Estados de ICT (Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação de direito público ou privado como estabelecido na lei), NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica), Incubadoras de Em-

presa, Parque Tecnológico e outras atividades. A nova lei prevê isenção e redução de impostos para importação de equipamentos e insumos para pesquisa, facilita processos licitatórios e amplia o tempo dos professores universitários nas atividades de pesquisa do setor produtivo.

No mundo globalizado e mercado altamente competitivo, a inovação passa a ser necessidade básica e permanente das empresas. Nesse contexto, o conhecimento surge como a ferramenta mais importante da inovação. O século XXI vai mudar a lógica do poder econômico. Se antes a riqueza das nações derivava dos seus recursos naturais e de grandes somas de capitais, hoje, ela depende do seu patrimônio educacional científico e tecnológico. Diante dessa realidade, proponho que a FIEC promova encontro com o governo, universidades e instituições de pesquisa do estado para a criação dos NIT e ICT mais adequados, como também, para apresentação de projetos reclamados pelo setor produtivo. ■

SINDICATOS FILIADOS A FIEC

SINDICAJU - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO AÇÚCAR E DE DOCES E CONSERVAS ALIMENTÍCIAS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Francisco Assis Neto
Endereço: Avenida Barão de Studart, 2360 - Sala 404 - Torre Quixadá - 60120-002
Fortaleza - Ceará
Telefone: (85) 3246.7062 - Fax: 3246.0497
E-mail: sindicaju@sindicaju.org.br

SINDBEBIDAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE ÁGUAS, CERVEJAS E BEBIDAS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Cláudio Sidrim Targino
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3268.1027 / 3421-5400 - Ramal - 1005

SINDROUPAS - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ALFAIATARIA E DE CONFECÇÃO DE ROUPAS DE HOMEM DE FORTALEZA

Presidente: Aluísio da Silva Ramalho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5474 - Fax: 3264.0738.
E-mail: sindroupas@sfipec.org.br

SINDMINERAIS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO METÁLICOS E DE DIAMANTES E PEDRAS PRECIOSAS, DE AREIAS, BARREIRAS E CALCÁRIOS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcelo Vieira Quinderé
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.5462 / 3261.6589
E-mail: sindminerais@sfipec.org.br

SINDCERÂMICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CAL E GESSO, OLARIA, LADRILHOS HIDRÁULICOS E PRODUTOS DE CIMENTO E CERÂMICA PARA CONSTRUÇÃO, DA CERÂMICA, DE LOUÇAS DE PO DE PEDRA, DA PORCELANA, DA LOUÇA DE BARRO, DE VIDROS E CRISTAIS OCOS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcelo Guimarães Tavares
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.6589 / 3421.5462
E-mail: sindceramica-ce@sfipec.org.br

SINDSERRARIAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SERRARIAS, CARPINTARIAS, TANOARIAS, MADEIRAS COMPENSADAS E LAMINADAS DE FORTALEZA

Presidente: José Agostinho Carneiro de Alcântara
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5468
E-mail: sindserrarias@sfipec.org.br

SINDREDDES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE REDES NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Aluísio da Silva Ramalho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3466.5462.
E-mail: sindredes@sfipec.org.br

SINDIÓLEO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS E ANIMAIS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Sérgio Brito de Castro Figueira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1016
E-mail: sindoleos@sfipec.org.br

SINDCALF - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE FORTALEZA

Presidente: Jaime Bellicanta
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.2050 / 3421.5463
E-mail: sindcalf@sfipec.org.br

SINDCONFECÇÕES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CONFECÇÃO DE ROUPAS E CHAPÉUS DE SENHORA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcus Venicius Rocha Silva
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.5457 / 3261.1995
E-mail: sindconf@sfipec.org.br

SINDUSCON - CE SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO CEARÁ

Presidente: André Montenegro de Holanda
Endereço: Rua Tomaz Acioly, 840 - 8º andar - Aldeota - Fortaleza-Ce - CEP: 60135-180
Telefone: (85) 3456.4050
E-mail: sinduscon@sinduscon.com.br

SINDCOUROUS - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE CURTIMENTO DE COURO E PELES DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcia Oliveira Pinheiro
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1017 / 3264.3541 / 33074177
E-mail: sindcouros@sfipec.org.br

SINDIAGODÃO - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA EXTRAÇÃO DE FIBRAS VEGETAIS E DO DESCAROCAMENTO DO ALGODÃO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Airton Carneiro
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1016 / 3224.6790
E-mail: sindalgodao@sfipec.org.br

SINDBRITA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE ROCHAS PARA BRITAGEM NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Ábdias Veras Neto
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5462
E-mail: sindbrita-ce@sfipec.org.br

SINDSAL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DO SAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: José Agostinho C. de Alcântara
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5468

SINDTÊXTIL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Germano Maia Pinto
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5456
E-mail: sindtêxtil@sindtêxtilce.org.br

SINDFRIO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FRIO E PESCA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Elisa Maria Gradvolh Bezerra
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1009

SINDGRAFICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Luis Francisco Juacaba Esteves
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5478
E-mail: sindgrafica@sindgrafica.org.br

SINDLACTICÍNIO - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE LACTICÍNIOS E PRODUTOS DERIVADOS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Henrique Girão Prata
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1007
E-mail: sindlacticinios@sfipec.org.br

SINDCAFÉ - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Jocely Dantas de Andrade Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015

SINDMASSAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MASSAS ALIMENTÍCIAS E BISCOITO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Daniel Mota Gutiérrez
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015
E-mail: sindmassas@sfipec.org.br

SINDIEMBALAGENS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PAPEL, PAPELÃO, CELULOSE E EMBALAGENS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Roberto Romero Ramos
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1012
E-mail: sindiembalagens@sfipec.org.br

SINDIALIMENTOS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA ALIMENTAÇÃO E RAÇÕES BALANCEADAS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: André de Freitas Siqueira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015
E-mail: sindialimentos@sfipec.org.br

SIMAGRAN - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MÁRMORES E GRANITOS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Carlos Rubens Araújo Alencar
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1001
E-mail: simagran@sfipec.org.br

SINDMÓVEIS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO MOBILIÁRIO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Geraldo Bastos Osterno Júnior
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1008
E-mail: sindmouveis@sfipec.org.br

SIMEC - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICA E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: José Sampaio de Souza Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: 3421.5455
E-mail: simec@simec.org.br

SINDPAN - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Lauro Martins de Oliveira Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5477
E-mail: sindpan@sfipec.org.br

SINDQUÍMICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS FARMACÉUTICAS E DA DESTILAÇÃO E REFINAÇÃO DE PETRÓLEO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcos Antônio Ferreira Soares
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1019
E-mail: quimica@sfipec.org.br

SINDCARNAÚBA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS REFINADORAS DE CERA DE CARNAÚBA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Edgar Gadelha Pereira Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1004
E-mail: sindcarnauba@sfipec.org.br

SINDPNEUS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE RECAUCHUTAGEM E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E REFORMA DE PNEUS E SIMILARES NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Carlos Alberto Verissimo de Oliveira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1017

SINDTRIGO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO TRIGO NOS ESTADOS DO PARÁ, PARAÍBA, CEARÁ E RIO GRANDE DO NORTE

Presidente: José Fábio Ferreira Gomes Filho
Endereço: Rua Benedito Macedo, 775º andar - Cais do Porto - Fortaleza-CE CEP: 60180-415.
Telefone: (85) 3263.1430
E-mail: sindtrigo@sfipec.org.br

SIFAVEC - SINDICATO DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS ESPECIAIS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Vanildo Lima Marcelo
Endereço: Rua Estevão de Campos, 1200 - Barra do Ceará - CEP: 60331-240 - Fortaleza-CE.
Telefone: (85) 3237.0730

SINDVERDE - SINDICATO DAS EMPRESAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcos Augusto N. de Albuquerque
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1020
E-mail: sindverde@sfipec.org.br

SINDCALC - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE CRATO

Presidente: Anna Gabriela Holanda De Moraes
Endereço: Rua Bárbara de Alencar, 789 - Sala 03 - Centro - CEP: 63100-000 - Crato - CE
Telefone: (88) 3523.2900 - Fax: (88) 3523.2610

SINDCAL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS, BOLSAS, CINTOS, LUVAS E MATERIAL DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO DE SOBRAL

Presidente: Marcos Aurélio Strada
Endereço: Av. Pimentel Gomes, 214 - Alto da Expectativa - CEP: 62040-050 - Sobral-CE.
Telefones: (88) 3613.1001 / 3613.1089
E-mail: sincalsob@gmail.com

SINDINDÚSTRIA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS E VESTUÁRIOS DE JUAZEIRO DO NORTE E REGIÃO

Presidente: Antônio Barbosa Mendonça
Endereço: Avenida Leão Sampaio, 839 - Km 01 - Triângulo - Juazeiro do Norte-CE
CEP: 63040-000
Telefone/Fax: (88) 3571.2003 / (88) 3571.2100
E-mail: diretoria@sindindustria.com.br

SINDIMEST - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS E EMPRESAS DE INSTALAÇÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE REDES, EQUIPAMENTOS E SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Pedro Alfredo Silva Neto
E-mail: pedro.alfredo@ajpconsult.com.br
Telefone: (85) 262.4908

SINDSORVETES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SORVETES DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Flávio Norberto de Lima Oliveira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone/Fax: (85) 4141.3733 / 3421.5495

SINDPREL - SINDICATO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS DO SETOR ELÉTRICO DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Elias Sousa do Carmo
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.9182 / 3261.3711
E-mail: sindenergia@sfipec.org.br

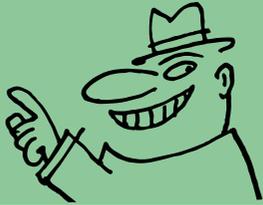


**É O TEMPO
QUE NOS
ENVELHECE?
OU SOMOS
NÓS QUE
OXIDAMOS?**

**DIZ-ME
QUEM ADMIRAS
E TE DIREI
QUEM ÉS.**

*Você talvez não seja
quem você pensa que é.
Mas com certeza, você é
quem você pensa.*

*Pobre, é quem desco-
nhece a riqueza que há
em si. E principalmente
quem, além disso, é
liso.*



**TODA SIMPLICIDADE
É SÁBIA, TODA
COMPLICAÇÃO É
BURRA**

*As vezes acredito que
mais importante que o
que gente faz é o modo
como a gente faz.*

*Faça a diferença, não
seja apenas mais um.
Lugares comuns não
levam ninguém a
lugar nenhum.*



Definição de tempo.

*É o passado, o presente
e o futuro, um correndo
atrás do outro.*



**NÃO ENTENDER O
MOMENTO SOCIAL
QUE ESTAMOS
VIVENDO, É PER-
MITIR QUE A REALI-
DADE OLHE PARA
NÓS SEM NOS
MOSTRAR SEU
ROSTO.**

**SÓ QUEM MUDA A
SOCIEDADE, SÃO
AS AÇÕES DAS
PESSOAS QUE
ACREDITAM QUE A
SOCIEDADE PODE
SER MUDADA.**

**EU E TU
SOMOS
APENAS
VOCÊ E EU
SE PASSANDO
POR NÓS.**

*Como pode, o
futuro que no pas-
sado era tão impre-
visível, ser agora no
presente tão
ultrapassado.*

*Ir sempre em frente
talvez seja o nosso mais
importante ofício.
Caminhar, no mínimo,
é o melhor exercício.*



SENAI CEARÁ



NOVOS CURSOS DE ENERGIAS RENOVÁVEIS

Não economize energia para estudar com quem melhor prepara para cursos da área fotovoltaica no Ceará. Matricule-se no SENAI.

Iniciação em Montagem de Sistemas Fotovoltaicos

Objetivo: promover aos participantes os conhecimentos sobre os diferentes tipos de sistemas fotovoltaicos e técnicas de aproveitamento da energia solar, bem como o conhecimento dos equipamentos utilizados.

Montador de Sistemas Fotovoltaicos

Objetivo: realizar a instalação e a manutenção de Sistemas de Energia Solar Fotovoltaicos, de acordo com a legislação vigente e normas aplicáveis à qualidade, à saúde, à segurança e ao meio ambiente.





marketing/sistemafiec

(85) 4009.6300

www.senai-ce.org.br

[/senaceara](#)

[/senaceara](#)



IEL PESQUISAS



SOLUÇÕES EM ESTUDOS E PESQUISAS DE MERCADO PARA SUA EMPRESA TOMAR AS MELHORES DECISÕES.

O IEL, com experiência de mais de 20 anos na área, tem o *know-how* necessário para realizar estudos e pesquisas de excelência para sua empresa alcançar grandes resultados.

CONHEÇA IEL PESQUISAS:

- Avaliação de Desempenho
- Satisfação do Cliente
- Pesquisa Salarial
- Participação de Mercado (Market Share, Potencial de Consumo, Preço de Venda/Compra)
- Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica (EVTE)
- Clima Organizacional
- Pesquisa Socioeconômica
- Entre outros

